

# REDE PEA-UNESCO

Revista do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil

## Encontro Nacional leva 800 educadores a Salvador



Ano 10 | nº 12 | Setembro 2018



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Coordenação Nacional  
Brasil



Escolas  
Associadas  
da UNESCO

**Novas  
associadas**  
Somos 583

**Rede PEA**  
vai a Toronto  
e Nova York



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

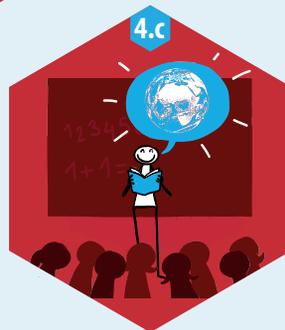
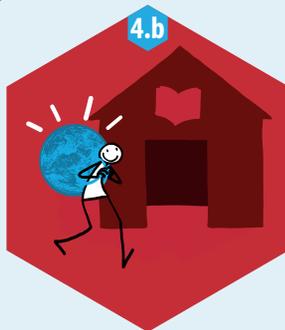
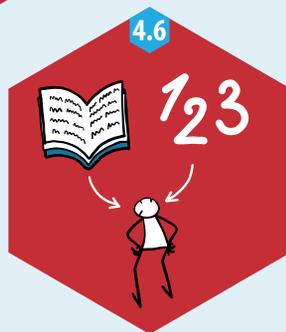
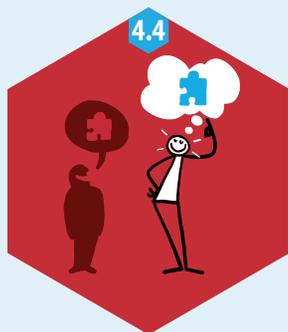
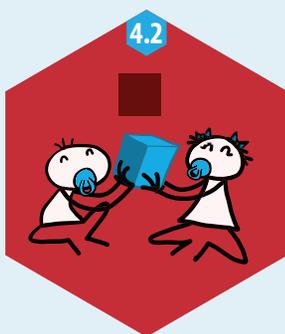
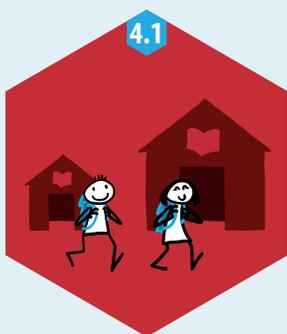


Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

# Assegurar a educação de qualidade para todos

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4

Dez metas



ELYX by YAK

- 4.1 Educação universal primária e secundária
- 4.2 Desenvolvimento infantil e educação pré-primária universal
- 4.3 Igualdade de acesso à educação técnica e profissional e à educação superior
- 4.4 Habilidades relevantes para o trabalho decente
- 4.5 Igualdade de gênero e inclusão

- 4.6 Alfabetização universal de jovens e adultos
- 4.7 Educação para o desenvolvimento sustentável e para a cidadania global
- 4.a Ambientes de aprendizagem efetivos
- 4.b Expandir o número de bolsas de estudo disponíveis para países em desenvolvimento
- 4.c Aumentar o contingente de professores qualificados



**Myriam Tricate**

Coordenadora Nacional do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil

# A Rede PEA cresce em tamanho e qualidade

A trajetória da Rede PEA no Brasil é ascendente. Ano a ano, temos conseguido certificar novas escolas. Chegamos a 361 associadas em 2017, e avançamos agora para um total de 583 escolas em 2018. Consolidamos, assim, nossa posição como a segunda maior rede do planeta, atrás apenas do Japão, cuja rede está integrada ao Ministério da Educação daquele país.

Esses números são importantes e expressam, sem dúvida, a força de nosso trabalho. Mas é preciso estender o raciocínio para de fato compreender o que significa ser parte da Rede PEA brasileira.

A primeira observação importante é de que não se trata de um crescimento vazio e artificial. Não se trata de simplesmente conseguir novas adesões. A Rede PEA do Brasil cresce como decorrência de sua consistência, de sua identidade, do fortalecimento dos seus projetos, como expressão de seu amadurecimento institucional. Não somos grandes porque temos número. Somos grandes porque atuamos de forma cada vez mais focada e relevante dentro dos princípios estabelecidos pela UNESCO.

Assim como entram instituições, não são poucas as que acabaram excluídas de nossos quadros, por não demonstrar de forma adequada sua adesão aos compromissos assumidos. Não fosse assim, teríamos uma rede ainda mais numerosa, mas desorganizada e frágil.

Além disso, é importante que nossos gestores e professores saibam que tão expressivo quanto o crescimento da rede de associadas é o aumento progressivo daquelas que são candidatas. Ou seja: o PEA se torna mais relevante, construiu uma imagem de seriedade, seus impactos sobre as escolas se tornam mais conhecidos, mais gente quer participar. Já temos novamente um número considerável de escolas se alistando na fileira das candidatas, trabalhando conosco, mas ainda sem o direito de utilizar a logomarca.

Por fim, e isso é fundamental: à medida que crescemos, aumentam também as nossas responsabilidades – não só minha, como Coordenadora Nacional, mas de todas as escolas associadas. Precisamos ser cada vez mais conscientes de nosso papel, trabalhar com crescente profundidade, inovar, investir em qualidade, explicitar a missão da UNESCO em nossos projetos pedagógicos. Assim estaremos honrando o espaço que construímos juntos, capaz de influenciar positivamente o futuro de nossas crianças e jovens, de nosso país, de nosso planeta.

Boa leitura! E parabéns para todos nós!

## PEA UNESCO

### COORDENAÇÃO BRASIL

Myriam Tricate  
Colégio Magno

### ASSESSOR EXECUTIVO

Paulo de Camargo

### Coordenação regional – Amazonas

EE Roxana Pereira Bonessi  
Francisca Cunha Lima

### Coordenação regional - Bahia

Joana Almeida

### Coordenação regional – Ceará

Organização Educacional Farias Brito  
Tales Montano de Sá Cavalcante

### Coordenação regional – Distrito Federal

Colégio Presbiteriano Mackenzie Internacional  
Walter Eustáquio Ribeiro

### Coordenação regional – Goiás

E M Prof. Deushaydes R. de Oliveira  
Erislene Martins da Silveira

### Coordenação regional - Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Escola Toque de Mãe  
André Pedr'Ângelo

### Coordenação regional – Minas Gerais

Colégio Padre Eustáquio  
Amália Kátia Ferreira Mendes

### Coordenação regional – Paraíba

Colégio Motiva  
Carlos Antônio Barbosa de Oliveira

### Coordenação regional – Paraná

Colégio Opet  
Adriana Karam Koleski

### Coordenação regional – Pernambuco

Giovanna de Melo Pessoa

### Coordenação regional – Rio de Janeiro

Creche Escola Criança e Cia  
Maria Cecília Ani Cury

### Coordenação regional – Rio Grande do Sul

Colégio Maria Auxiliadora  
Irmã Maria Madalena Uliana

### Coordenação regional – Rio Grande do Norte

CEI – Centro de Educação Integrada  
Maria Lucia Andrade de Azevedo

### Coordenação regional – São Paulo

Colégio Guilherme Dumont Villares  
Eliana Baptista Pereira Aun

### Coordenação regional – Santa Catarina

Centro Educacional Menino Jesus  
Irmã Marli Catarina Schliindwein

### Articulador de Redes Públicas

Luiz Cruz

## UNESCO

### REPRESENTANTE DA UNESCO NO BRASIL

Marlova Jovchelovitch Noleto

### COORDENADORA DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL

Maria Rebeca Otero Gomes

### ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO

Andreza Trentino

### Edição e Textos

Paulo de Camargo  
Roberta Ibañez

### Produção Gráfica

Fernando Neves de Andrade

### Imagens

Escolas Associadas da UNESCO

### Foto de Capa

Entrada principal do prédio da ONU, em Nova York  
(crédito: João Paulo Salgueiro)

Cartas devem ser enviadas para:

Rua Duque Costa, 164

Jardim Marajoara – São Paulo – SP

CEP 04671-160 – Brasil

[www.peaunesco.org.br](http://www.peaunesco.org.br)

06

28



18

20



24

03 **Editorial**  
A Rede PEA cresce em tamanho e qualidade

05 **Nós somos** o PEA!

06 **Encontro Nacional**  
Inovação pedagógica: transformar a escola para mudar o futuro

10 **Escola pública:**  
questão de prioridade

11 Do tamanho **do Brasil**

14 O que toda escola associada precisa saber para ser **Rede PEA!**

18 Escola pública Frei Jaboatão faz **intercâmbio com escola francesa**

19 **Turismo** ecológico

20 Escola faz toda a diferença na **inclusão de refugiados e imigrantes**

21 Anos **internacionais**

22 Relação **ganha-ganha**

24 **Criando** com a mão na massa

28 **Missão pedagógica**

36 **A Rede PEA** na Tailândia, na Índia e no Canadá

40 **Dia do Voluntariado** no Paraná

42 Dia da Luz: **Iluminando o futuro**

44 **Dia do Meio Ambiente:** partindo para a ação

48 Recriando os **azulejos portugueses**

49 **Conquistas** das escolas

50 **Revista Rede PEA** entrevista Myriam Triccate

55 Projeto Clima – **Especial**

60 **Construção** a muitas mãos

42



44



55

48



# Nós somos o PEA!

O Programa das Escolas Associadas (PEA) é o braço da UNESCO nas escolas de educação básica de todo o mundo.

Criada em 1953, a Rede PEA une 11 mil escolas de 181 países em torno de princípios difundidos pela UNESCO, entre eles o de construir a cultura da paz, promover a educação para o desenvolvimento sustentável e formar gerações conscientes de seu papel como protagonistas de uma cidadania global.

Concebida como polo difusor de inovação e qualidade na Educação, a Rede PEA deve contribuir ativamente para a conquista dos objetivos definidos pela Agenda 2030.

Uma escola associada da UNESCO se caracteriza como um laboratório de ideias, que promove novas abordagens de ensino e aprendizagem baseadas nos valores e prioridades da UNESCO. Apresenta-se, também, como um polo de formação e aprendizagem colaborativa, permitindo aos diretores das escolas, professores, estudantes e a comunidade escolar integrar os valores da UNESCO e se tornar modelo em sua comunidade.

Por fim, a rede PEA oferece a seus integrantes uma incrível oportunidade para trocar experiências, ideias, conhecimentos e boas práticas – nos âmbitos regional, nacional e planetário. Para saber como participar dessa rede, acesse [www.peaunesco.org.br](http://www.peaunesco.org.br). 

583

Escolas associadas  
(segunda maior rede no planeta)

550 MIL

alunos de  
Educação Básica

42 MIL

professores

11 MIL

escolas no mundo

24

das 27 unidades  
federativas representadas

181

países em todos  
os continentes



# Axé, Rede PEA!

Compromisso com o espectro temático da UNESCO e atenção para a realidade das escolas brasileiras; reconhecimento público dos palestrantes e profundidade de conteúdos; teoria, princípios, inspirações, mas também práticas cotidianas, concretas; troca de experiências educativas, mas também muita amizade, convívio social, vida cultural.

Tudo isso já se tornou uma marca conhecida do Encontro Nacional da Rede PEA, anualmente realizado de forma itinerante pelo país. Neste ano, porém, tudo isso vem em doses exuberantes, como é típico deste Estado generoso – a Bahia. A programação espelha o esforço de muitos meses dedicados a tecer artesanalmente o cenário do principal evento da Rede PEA.

Trata-se de uma equação de muitas variáveis: realidade econômica do PEA, demandas das escolas, temas da UNESCO, atratividade para o público, reconhecimento das especificidades regionais, condições de acesso, escolha de local com capacidade para o tamanho alcançado pelo evento, qualidade, qualidade, obsessivamente qualidade.

Mas a hora chegou e mais um Encontro Nacional da Rede de Escolas Associadas vai começar.

A realização em Salvador é uma escolha plena de sentidos. Salvador é uma cidade única por sua história, sua cultura multifacetada, sua vibração, suas belezas naturais, mas é também um espaço incomparável do sincretismo que moldou a identidade brasileira. Sincretismo de crenças, origens étnicas, influências culturais, de sonhos de construção de um país capaz de absorver todas as influências para consolidar uma personalidade própria.

Capital da Bahia, estado que recebeu, pela primeira vez, a presença estrangeira, com a chegada das caravelas do descobrimento, Salvador foi o centro político e cultural que referenciou a história brasileira. Hoje, é o exemplo do patrimônio de um povo que se reinventa continuamente.

Mas Salvador também nos receberá por sua conexão com a presença da África no Brasil, que chegou pela via trágica da escravidão e hoje é parte determinante da formação de nossa cultura, em todos os aspectos, em uma luta de afirmação que prossegue. Na Década Nacional dos Afrodescendentes, este é o lugar ideal para sensibilizar as escolas do PEA para essa temática, construindo múltiplas possibilidades de abordagem, inclusive pela literatura e pela arte.

Assim como o tema dos Afrodescendentes, outras questões prioritárias para a rede de escolas associadas, como as mudanças climáticas, a inovação, a cidadania global fazem parte das discussões.

O evento tem valor em si por tudo que aporta de conhecimentos, vivências, troca de experiências, mas também cumpre o papel fundamental de proporcionar aos congressistas a vivência da inestimável riqueza de uma das cidades mais lembradas do Ocidente por sua importância histórica. São quase 800 educadores brasileiros compartilhando a experiência de pertencer ao PEA!

Essa convivência será reafirmada em um jantar alegre, no centro do Pelourinho, Patrimônio Mundial da UNESCO e lugar símbolo da cultura africana no Brasil.

Quem iria perder? A Rede PEA veio em peso, e fará mais uma vez um evento para ficar na história.



# INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: transformar a escola para mudar o futuro

## 12 de Setembro

**11h às 14h:** REUNIÃO  
E ALMOÇO com os  
Coordenadores Regionais

**11h às 15h:** CREDENCIAMENTO

**15h:** RECEPÇÃO  
de novas escolas da REDE PEA

**19h:** ABERTURA OFICIAL:

- Composição da mesa de abertura
- Hino Nacional
- Conferência inaugural  
Por Mariana Alcalay Cors
- Apresentação Cultural:  
Cortejo Afro

## 13 de Setembro

**8h30:** PALESTRA  
**A África, mãe de todas as  
histórias** Por Ilan Brenman

**9h30:** PALESTRA  
**Reforma do Ensino Médio e a BNCC**  
Por Carlos Roberto Jamil Cury

**10h30:** VIVÊNCIAS E  
EXPERIÊNCIAS  
**A missão pedagógica internacional**  
**Parceria internacional:** Lycée  
Sainte Marie e Escola Frei Jaboatão

**11h:** Coffee-break

**11h30:** PALESTRA  
**Tecnologia: metodologias  
ativas para uma escola de  
qualidade** Por Lilian Bacich

**12h30:** ALMOÇO

**14h30:** MESA-REDONDA  
**Roda Viva: A biblioteca do século XXI**

*Débora Vaz (mediadora),  
Beatriz Santana (Estação Literária  
de Guararema), Robson Melo  
(Estante Mágica) e Cristine  
Pinto (SME SJ dos Campos).*

**15h45:** VIVÊNCIAS E  
EXPERIÊNCIAS  
**O desafio da cultura digital na  
Educação** Colégio Bandeirantes  
**As escolas públicas e a cultura  
maker** Parceria Nave à Vela

**16h15:** Coffee-break

**16h45:** PALESTRA  
**Escola integral: por uma educação  
fora da caixa** Por Anna Penido

**20h:** JANTAR DE  
CONFRATERNIZAÇÃO  
**O PEA no Pelourinho**  
*Jantar (por adesão). Saída dos  
ônibus do Othon Palace Hotel*

## 14 de Setembro

**9h:** PALESTRA  
**O PEA em 2019**  
Por Myriam Tricate e  
Paulo de Camargo

**10h:** VIVÊNCIAS E  
EXPERIÊNCIAS  
**O Dia do Voluntariado,**  
Por Adriana Karam  
**Educar para a diversidade,  
educar para a inclusão,** EMEF  
Escritora Carolina Maria de Jesus

**10h30:** Coffee-break

**11h:** PALESTRA  
**Cidadania global e ensino de  
línguas: educação para navegar  
em um mundo interconectado**  
Por Eduardo Francini

**12h30:** ALMOÇO

**14h30:** VIVÊNCIAS E  
EXPERIÊNCIAS  
**A transformação digital na  
Educação – personalização,  
colaboração e inclusão** Escola  
Bosque e o turismo rural e a

educação para a sustentabilidade  
nas Escolas de Ivoti

**15h:** Coffee-break

**15h30:** PALESTRA  
**Uma escola à qual todos  
pertencem: histórias de superação**  
Por Joana D'Arc Félix de Sousa e  
Diego Mahfouz Faria de Lima

**16h30:** DA ÓPERA AFRO  
AO AFRO SAMBA  
**Encerramento oficial**

## PALESTRANTES

**Anna Penido** é jornalista, com especialização em Direitos Humanos pela Universidade de Columbia. É diretora do Inspirare, instituto familiar cuja missão é inspirar inovações para melhorar a educação brasileira. Coordenou o escritório do UNICEF para os estados de São Paulo e Minas Gerais e faz parte da rede Ashoka de empreendedores sociais.



Level e membro do Future of Learning Institute (HGSE), é também autor do parecer crítico da Embaixada do Reino Unido no Brasil sobre Língua Inglesa na terceira versão da BNCC.

**Beatriz Ávila Santana** é bibliotecária pela Escola de Comunicação e Artes da USP e atua como diretora da Estação Literária, biblioteca pública municipal de Guararema, responsável pela elaboração de projetos culturais da Secretaria de Cultura e pela programação cultural da biblioteca.



**Ilan Brenman** é psicólogo e doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Considerado um dos principais autores de literatura infantil do Brasil, publicou mais de 70 livros, alguns premiados e traduzidos em diferentes países. É colunista da Rádio CBN, falando sobre educação e literatura. Ilan é um dos autores brasileiros atualmente mais traduzidos no exterior.



**Carlos Roberto Cury** é filósofo, mestre e doutor em Educação pela PUC-SP, com pós-doutorado na Faculdade de Direito do Largo S. Francisco - USP. Foi pesquisador na École des Hauts Études en Sciences Sociales, França. Hoje é professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foi presidente da Câmara de Educação Básica (CEB).



**Joana D'Arc Félix de Sousa** é professora, química e cientista brasileira. Ganhadora de 56 prêmios na carreira, com destaque para o prêmio Kurt Politzer de Tecnologia de "Pesquisadora do Ano" em 2014. Mestre e doutora pela Universidade Estadual de Campinas, fez seu estágio de pós-doutorado na Universidade de Harvard. É docente e pesquisadora na Escola Técnica Estadual (ETEC) Prof. Carmelino Corrêa Júnior, em Franca.



**Cristine de Angelis Pinto** é pedagoga, pós-graduada em gestão e educação especial. Foi professora e diretora de escolas públicas e hoje é secretária de Educação e Cidadania de São José dos Campos.



**Lilian Bacich** é bióloga, pedagoga e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Hoje é coordenadora de Pós-graduação no Instituto Singularidades. Atuou por 28 anos como professora e coordenadora na Educação Básica e é organizadora dos livros *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação* e *Metodologias ativas para uma educação inovadora*, entre outros.



**Débora Silva Vaz de Almeida** é pedagoga, especialista em Educação pela Université René Descartes - Paris V - Sorbonne. Formadora de professores, é autora da Coleção Projeto Presente - Língua Portuguesa. Hoje é diretora pedagógica do Colégio Santa Cruz.



**Mariana Alcalay Cors** é mestre em Direitos Humanos pelo Centro Interuniversitário Europeu de Direitos Humanos e Democratização, especialista em assistência humanitária e manutenção de paz internacional no Centro Austríaco para a Paz Internacional e Resolução de Conflitos. É Oficial de Projetos do Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil.



**Diego Mahfouz Faria Lima** é palestrante, escritor e diretor de escola. Estudou Pedagogia no Centro Universitário de Rio Preto, com especialização em Tecnologias Educacionais. É ganhador do prêmio Educador Nota 10. Foi considerado um dos 10 melhores educadores do mundo, no Global Teacher Prize.



**Robson Melo** é cofundador da Estante Mágica, empresa de educação que, desde 2009, transformou mais de 200 mil crianças em autores de livros de verdade. Nascido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, estudou no Colégio Pedro II e se graduou em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde também concluiu o mestrado.



**Eduardo Francini** é consultor pedagógico de ensino de língua inglesa, professor colaborador no São Paulo Open Centre, examinador oral de Cambridge e consultor de programas bilíngues. Certificado em Leading Educational Systems at National



# Escola pública:

## questão de prioridade

O Encontro Nacional de Salvador, a certificação das novas escolas e as parcerias realizadas testemunham um esforço contínuo e planejado que a Coordenação Nacional da Rede PEA no Brasil vem fazendo para fortalecer a presença da escola pública – em números proporcionais e, principalmente, em participação real e efetiva.

Na programação do Encontro Nacional, escolas da rede pública estão presentes em diversos momentos, de forma direta ou indireta.

Na seção Vivências e Experiências, que sempre representa um dos pontos altos do Encontro Nacional, a rede pública estará bem representada.

Os congressistas poderão conhecer o trabalho da Escola Frei Jaboação, de Pernambuco. Essa escola, que realiza a ressocialização de jovens em privação de liberdade, tomou a iniciativa de participar de um projeto de intercâmbio com uma escola francesa sobre mudanças climáticas.

Da mesma forma, na mesa-redonda sobre estímulo à leitura, a secretária Municipal de Educação de São José dos Campos, Cristine Pinto, e a bibliotecária Beatriz Santana, de Guararema, mostrarão o trabalho exemplar que vêm representando.

Já a EMEF Escritora Carolina Maria de Jesus, de São Paulo, mostrará como se tornou referência na educação de crianças e adolescentes filhos de imigrantes e refugiados.

Será a vez também de as escolas rurais de Ivoti trazerem seu projeto de turismo ecológico, dentro dos princípios defendidos nas ODS da ONU.

Por fim, uma das principais atividades vai mostrar o trabalho de parceria realizado com a empresa Nave à Vela, que possibilitou a alunos de dez escolas públicas de São Paulo apresentar projetos de cultura maker em um dos principais eventos de inovação e criatividade do país, em março deste ano.

A escola pública estará também valorizada nas falas de encerramento do Encontro Nacional, sob responsabilidade de Joana D’Arc Fêlix de Souza e Diego Lima, ambos com trajetórias profissionais na escola – exemplos de como é possível romper as barreiras do preconceito pela Educação.

A programação do evento foi pensada justamente para refletir o esforço que vem sendo feito. Apenas neste ano, a Coordenação Nacional já se reuniu com autoridades federais, estaduais e municipais, sempre no sentido de promover a participação da escola pública no PEA. São milhares de quilômetros, entre reuniões no Ministério da Educação, nas secretarias de Estado da Bahia e do município de Salvador, na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, nos municípios de Guarulhos, Botucatu e Piracicaba (SP), Rio de Janeiro (RJ), Santa Maria (RS), entre muitos outros.

O mesmo vem sendo feito por coordenadores regionais, em seus respectivos Estados, como é o caso de Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Amazonas. Assim, rapidamente vem se conseguindo assegurar que as escolas associadas públicas tenham o apoio dos seus órgãos gestores para efetivamente participar da Rede PEA. 

FORTE PRESENÇA

# Do tamanho do **Brasil**

O PEA vai receber em uma cerimônia especial, no Encontro Nacional de Salvador, o maior número de escolas associadas de sua história.

Com a entrada de novas 222 escolas associadas, autorizada pela Coordenação Internacional como um gesto de confiança no trabalho realizado, a Rede PEA chegou a 583 escolas.

É um tamanho numericamente expressivo, mas que deve ser entendido como um retrato do esforço feito pela Rede PEA de representar cada vez melhor a realidade das escolas brasileiras. É digno de nota, por exemplo, que:

- pela primeira vez, o número de escolas públicas que serão associadas é maior do que o de escolas particulares. Aumentar a presença da rede pública de ensino é uma das ênfases da Coordenação Nacional.
- chegam novas escolas do campo, o PEA recebe mais

uma instituição indígena e pela primeira vez a Rede associa uma escola pública de assentamentos agrários.

- ampliamos novamente nossa presença nacional. Agora, escolas de Rondônia passam a integrar os quadros da Rede PEA. Faltam apenas Acre, Roraima e Mato Grosso do Sul.
- por fim, a Rede PEA agrega mais escolas de renome nacional pelo trabalho de qualidade que desenvolvem e pela capacidade de realizar parcerias e viabilizar projetos de formação e de trocas de experiências. É o caso dos colégios Bandeirantes, Santa Cruz, Santo Américo e Dante Alighieri, em São Paulo; e do Colégio Bernoulli, em Minas Gerais. Da mesma forma, a rede pública se reforça com a chegada do Ginásio Pernambucano, do Instituto Federal de Educação de Brasília e a Escola Municipal Desembargador Amorim Lima, em São Paulo. ◇

## Dados história do PEA



## Time reforçado: conheça as novas associadas de 2018

### Amapá

- Colégio Santa Bartolomea Capitania

### Bahia

- Instituto de Desenvolvimento dos Potenciais Humanos e Naturais - Instituto Gente
- Escola Municipal Idalina (escola quilombola)
- Colégio Municipal Aidê de Souza Ferreira
- Escola Municipal Marieta Coutinho
- Grupo Escolar Nair Lopes Jenkins
- Grupo Osvaldo Cruz
- Escola Concept
- Pratum Escola de Música e Tecnologias
- Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha (escola indígena)
- Centro de Educação Infantil Primeiros Passos

### Ceará

- EEIF 07 de Setembro
- EEIF Affonso de Medeiros
- EEIF Dona Lavinia de Medeiros
- EEIF Francisca Alves do Amaral
- EEIF Helena de Aguiar Dias
- EEIF José Pontes Filho (escola rural)
- EEIF Nair Magalhães Guerra
- EEIF N. Sra. da Conceição (escola de assentamento)
- EEIF Plácido Monteiro Gondim
- EEIF Yara Guerra Silva (escola rural)
- EEIF Osmira Eduardo de Castro
- EEIF Alice Moreira de Oliveira
- EEIF Manoel Pereira
- Escola Diferenciada de Ensino Infantil e Fundamental Abá Tapeba (escola indígena)
- Escola Luiz de Gonzaga Fonseca Mota
- Escola Maria de Lourdes Rocha (escola rural)
- Escola Municipal Pedro Moreira de Oliveira (escola rural)
- Nedi Maria Simone Moreira do Nascimento
- Patronato Pio XI
- Escola Municipal Prof. Aldaci Barbosa

### Brasília

- Centro Educacional Sigma - L2 Norte
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Campus Riacho Fundo I
- Colégio Objetivo DF

### Goiás

- Escola Municipal Buena Vista
- Colégio Exato

### Maranhão

- Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

### Minas Gerais

- Colégio Bernoulli
- Colégio Santo Antônio
- Colégio Vitória
- Colégio Nacional - Unidade Araguari
- Colégio Nacional - Unidade México
- Colégio Nacional - Unidade Rondon
- Colégio Nacional - Unidade Uirapuru

### Mato Grosso

- Escola Pueri Domus Cuiabá
- Centro Educacional Piaget

### Paraíba

- Colégio Nossa Senhora de Lourdes
- Colégio da Luz

### Pernambuco

- EREM Maria Gayão Pessoa Guerra
- EREM Senador F. Pessoa de Queiroz
- Escola Estadual Professora Maria Eugenia Lopes Gomes
- EREM de Ipojuca
- Escola Est. Aníbal Cardoso
- CEMEI Professora Marluvia Evangelista de Souza
- CEMEI Santo Amaro
- CEMEI São Sebastião (escola rural)
- CEMEI Eliel Eustáquio Da Silva
- CEMEI Prof. Simone Patrícia Ferreira da Silva

- EREM Augusto Severo
- EREM Poeta Mauro Mota
- EREM Rodolfo Aureliano
- Escola Desembargador José Neves Filho
- Escola Municipal Ana Farias de Souza
- EREM Municipal Dom Carlos Coelho
- EREM Professora Odete Antunes
- EREM Cardeal Dom Jaime Câmara
- EREM Desembargador Renato Fonseca
- Escola Estadual Padre André Albert Coopman
- Escola Waldorf Turmalina
- Escola Municipal Maria de Lourdes de L. Almeida
- Escola Municipal Santo Antônio
- Aba Global School
- Colégio Saber Viver
- EREM Ginásio Pernambucano
- EREM Dom Sebastião Leme
- Escola Municipal Prof. Enaldo Manoel de Souza
- Escola Olga Benário Prestes
- Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios
- EREM Pastor José Florêncio Rodrigues
- Escola Municipal Senador José Ermirio de Moraes
- Escola Municipal José Cândido (escola rural)

### Paraná

- Escola Municipal Antonieta da Silva Lautenschlager
- Escola Municipal Dr. Osvaldo dos Santos Lima
- Escola Municipal Fábio Henrique da Silva
- Escola Municipal Fernando José Acosta
- Escola Municipal Gabriel de Lara
- Escola Municipal José Brazil Camargo
- Escola Municipal Prof. Bento Fernandes Dias
- Escola Municipal Professor Alcides Ramos
- Escola Municipal Vereador José Ramos de Oliveira
- Escola Municipal Vida Nova
- Escola Papa João XXIII
- Escola Humberto de Alencar Castelo Branco
- Colégio Bom Jesus São Vicente
- Colégio Bom Jesus Internacional Aldeia
- Colégio Bom Jesus Internacional Alphaville
- Associação Maria Amélia - Ama

- CEI Pé da Letra
- CEMEI Atuba
- Colégio Estadual Ivo Leão
- Colégio Estadual Prof. Isabel Lopes Santos Souza
- Escola Estadual Ângelo Trevisan
- Escola Umbrella
- Interpares Educação Infantil
- Coc Semeador
- Colégio Nossa Sra. da Glória
- Colégio PGD
- Colégio Positivo Santa Maria
- Colégio Bom Jesus Carlos Dêmia
- Saint Helena Bilingual Education
- Colégio Bom Jesus Nossa Senhora do Rosário
- Colégio Bom Jesus São José - Rio Negro
- Colégio Bom Jesus Santo Antônio
- Colégio Oxigênios
- Colégio Bom Jesus São José dos Pinhais
- Escola Rural Municipal Lilian Viana
- Escola Rural Municipal Prof. Divahê Cruz Ulrich

### **Rio de Janeiro**

- Escola Canto dos Pássaros
- Escola Estadual Sol Nascente
- Centro Educacional Polegar
- Colégio Marly Cury
- Escola Municipal Profª Lúcia Maria Silveira Rocha
- Centro Educacional Casulo
- Centro de Novas Tecnologias Para Educação Ltda.
- Centro Educacional Espaço Integrado
- Colégio Alfa Cem Bilingue
- Escola Dantas Itapicuru
- Escola Libanesa
- Faculdade Internacional Signorelli
- Jardim Escola Canaã

### **Rio Grande do Norte**

- Escola Municipal Rotary
- Complexo Educacional Contemporâneo
- Escola Espaço Livre
- Escola Estadual Monsenhor Alfredo Pegado
- Escola Estadual Professora Maria Luiza Alves Costa
- Escola Estadual Selva Capistrano Lopes
- Escola Lápis de Cor
- Escola Maple Bear Natal
- Centro Municipal Infantil Maria do Socorro Araújo Menezes
- Centro Infantil Eugênia Palhares

- Centro Infantil Mãe Sinhá
- Centro Infantil Maria Dilma de Lacerda
- Centro Infantil Maria Leonor Freitas do Nascimento
- Centro Infantil Professora Judith Aguiar
- Centro Infantil Professora Lúcia Maria dos Santos
- Centro Municipal de Educação Infantil Tio Hermes
- Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes
- Escola Municipal Maura de Morais Cruz
- Escola Municipal Nossa Senhora da Guia
- Escola Municipal Prof. Francisca de Canindé Avelino Batista
- Ph3 Centro Educacional
- Escola Municipal Theodorico Bezerra
- Escola Integral de Tempo Integral E. E. Professor Rafael Garcia

### **Rio Grande do Sul**

- EMEF Erna Würth
- EMEF Norberto Martinho Cardoso
- EMEF Prof. Pedrinha dos Santos Cardoso
- EMEI Chapeuzinho Vermelho
- EMEI Marisol
- EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- EMEF Pão dos Pobres Santo Antônio
- Escola de Ensino Fundamental Santa Catarina
- EMEF Altina Teixeira
- EMEF Intendente Manoel Ribas
- EMEF Chácara das Flores
- EMEF Vicente Farenzena
- EMEF José Paim de Oliveira
- Colégio Santa Teresinha
- EMEF Francisco Fröming
- EMEI São Luiz

### **Rondônia**

- Maple Bear Porto Velho
- Escola de Educação Básica Santa Lúcia Filippini

### **Santa Catarina**

- Ceac Projeto Oficinas
- Centro Educacional Municipal Jardim Iate Clube
- Colégio Catarinense
- Colégio Positivo Joinville
- Colégio Santíssimo Sacramento

### **São Paulo**

- Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cisne Real

- Emeb Stélio Machado Loureiro
- Colégio Renovatus
- Colégio Guilherme de Almeida
- Cemei Beija Flor
- Centro Municipal de Educação Infantil Juriti
- Emeb Cel. Francisco Rodrigues Barbosa
- Emeb Prof. Sonia Rita Penteadó Aguiar Santos
- Colégio Videira Cristã
- Colégio Educar
- Escola Concept – Ribeirão Preto
- Centro Educacional Etip
- Cycle International School
- Colégio Novo Tempo
- Access International School
- Centro Educ. Jean Piaget – São Bernardo do Campo
- Colégio Aquarela
- Colégio Santo André
- Colégio Eccos
- Colégio Planck
- Colégio Teófilo Rezende
- Escola Estadual Professor Francisco Pereira da Silva
- Cel Lep Ensino de Idiomas
- Colégio Bandeirantes
- Colégio Dante Alighieri
- Colégio Delta
- Colégio Novo Horizonte
- Colégio Oswald de Andrade
- Colégio Palmares
- Colégio Saint Clair
- Colégio Santa Amália/Maple Bear - Tatuapé
- Colégio Santa Cruz
- Colégio Santo Américo
- Colégio Santo Antônio de Lisboa
- Colégio Simão Frugis
- Colégio Soka do Brasil
- Escola Alef Peretz
- Escola Estadual Célia Ribeiro Landim
- Escola Estadual Ítalo Betarello
- Escola Municipal de Educ. Inf. e Ens. Fund. Heitor de Andrade
- Escola Municipal de Ensino Fund. Desembargador Amorim Lima
- Escola Pueri Domus – Aclimação
- Jardim Escola Visconde de Sabugosa - Colégio Spinosa
- Liceu Santa Cruz
- Organização Educacional Nippaku
- Colégio Quintal da Vila

# O que toda escola associada precisa saber para ser **Rede PEA!**

Recentemente, a Coordenação Internacional da Rede PEA, em Paris, publicou o novo regulamento que orienta o trabalho das escolas associadas da UNESCO em todo o mundo. A primeira versão deste documento foi dirigida às coordenações nacionais, mas já está sendo preparada uma versão própria para as escolas, que será oportunamente divulgada. O novo regulamento traz definições importantes, que precisam ser conhecidas tanto pelas novas escolas associadas como por aquelas escolas que pertencem à Rede PEA há mais tempo. Veja, nos itens a seguir, alguns pontos fundamentais para todos nós.

## 1 Rede PEA é o nosso nome

Ao longo do tempo, este programa da UNESCO voltado para as escolas teve diferentes nomes. Em 1957, foi chamado Projeto Escolas Associadas em Educação para a Compreensão Internacional e Cooperação 5. Em 1971, foi rebatizado como Projeto Escolas Associadas em Educação para a Cooperação Internacional e Paz 6, enfatizando o aspecto da cooperação. No final da década de 1990, surge pela primeira vez o termo Escolas Associadas da Rede de Projetos 8, com a sigla ASPnet (ou, em espanhol, RedPEA e, em português, Rede PEA). No novo regulamento, a palavra “projeto” deixou de ser utilizada e a denominação Rede PEA tornou-se obrigatória para todos. Tome também esse cuidado sempre que se referir ao programa: sua escola pertence à Rede PEA, com muito orgulho!

## 2 A nossa missão

A Rede PEA visa “construir as defesas da paz nas mentes” dos seus alunos, colocando os valores e objetivos da UNESCO em destaque na organização, aulas, projetos e políticas das escolas participantes. Ela enfatiza os quatro pilares da educação conforme definido no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação do Século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e, acima de tudo, Aprender a Viver Juntos.

## 3 Os nossos objetivos

A Rede PEA promove os valores e princípios consagrados na Constituição da UNESCO e na Carta das Nações Unidas, incluindo os direitos fundamentais e da dignidade humana, a igualdade de gênero, o progresso social, a liberdade, justiça e democracia, o respeito à diversidade e solidariedade internacional. As escolas associadas atuam como um laboratório de pedagogias inovadoras e criativas para traduzir conceitos globais em práticas escolares e para fazer avançar a transformação dos sistemas e políticas de educação. É uma rede global que promove cooperação, partilha de conhecimentos e parcerias entre as escolas em todo o mundo. Por isso, a Rede PEA deve desenvolver um sentimento de pertencimento a uma comunidade global. Por fim, a Rede PEA também contribui para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados em 2015 pela ONU, e em particular para a Agenda 2030, que enfatiza a educação para a cidadania global e a educação para o desenvolvimento sustentável.

## Os nossos temas

A Rede PEA trabalha com temas que estão alinhados com sua missão e objetivos. No contexto da ODS e da Agenda 2030, as áreas de ação incluem:

- cidadania global e de uma cultura de paz, e de não à violência;
- o desenvolvimento sustentável e de estilos de vida sustentáveis;
- a aprendizagem intercultural e a valorização da diversidade cultural e do patrimônio.

A Coordenação Internacional também propõe projetos globais ou regionais em temas específicos, como é o caso dos projetos ligados às Mudanças Climáticas.

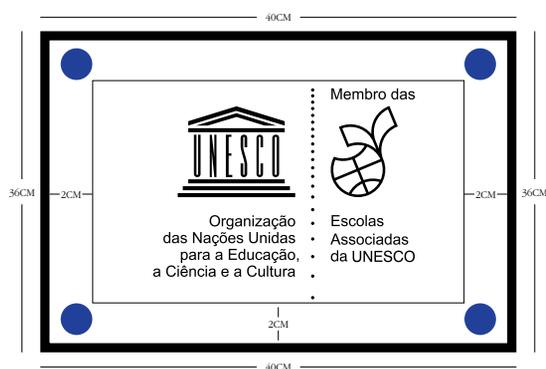
Da mesma forma, a celebração dos dias internacionais é uma boa porta de entrada para as escolas associadas. A celebração do dia internacional deve envolver toda a escola e, possivelmente, até mesmo iniciativas que visem à comunidade em geral.

O Calendário da UNESCO também prevê Décadas e Anos Internacionais.

## As nossas obrigações

As escolas associadas devem respeitar os valores e princípios da UNESCO e executar um conjunto de tarefas para exibir e manter o seu estatuto de membro. Fazem parte desse conjunto de obrigações:

- apresentar um plano de trabalho anual (no Brasil, até o dia 31 de março) e, posteriormente, um relatório das atividades desenvolvidas (até 30 de novembro).
- participar, a cada ano, de pelo menos um projeto global ou regional, concurso ou campanha proposta pela UNESCO, ou em uma atividade nacional relacionada proposta pela Coordenação Nacional.
- Celebrar pelo menos dois dos dias do calendário das Nações Unidas, selecionados a partir do calendário da Rede PEA UNESCO.
- Colocar na porta da escola ou em lugar de destaque um display externo de filiação da Escola, conforme instruções da Coordenação Nacional.
- Manter informada a comunidade escolar sobre a filiação na Rede PEA, comunicando sobre suas ações por cartas, website, redes sociais e outros meios de comunicação.
- Atualizar suas informações na plataforma internacional OTA, pelo menos duas vezes por ano. A plataforma está em atualização e oportunamente as escolas associadas receberão senhas de acesso.



**Nessa proposta, a placa deve ter as seguintes características:**

- placa de vidro (5 mm) de 40 cm x 36 cm, sendo 2 cm de margem.
- adesivo espelhado, aplicado por trás do vídeo, com a imagem em impressão digital.
- afiação com pino metálico modelo “botão francês” de 5 cm.



## Atenção: use corretamente a logomarca da Rede PEA!

Um dos cuidados mais importantes pelos quais as escolas associadas devem zelar é relativo ao uso da logomarca da Rede PEA. As orientações abaixo têm caráter obrigatório e devem ser seguidas atentamente pelos gestores das escolas e pelas suas equipes, inclusive as de comunicação.

- A logomarca da Rede PEA deve ser cuidadosamente utilizada de modo a não causar qualquer má interpretação pelo público em geral sobre o estado respectivo e independente entre as escolas associadas e a UNESCO.
- Sob nenhuma circunstância, a logomarca da Rede PEA pode ser utilizada em itens e produtos para venda.
- Publicações com a logomarca devem apresentar um aviso como: “A escola é responsável pela escolha e apresentação dos pontos de vista contidos nesta publicação, bem como pelas opiniões neles expressas, que não são necessariamente da UNESCO e não comprometem a UNESCO”.
- A logomarca da Rede PEA UNESCO pode ser utilizada em preto, em azul das Nações Unidas, ou em branco para fundos escuros.
- A altura do símbolo do templo é a medida para o tamanho do logotipo. Quando a logomarca é destaque, a altura do símbolo do templo nunca deve ser menor do que 12 mm.
- A logomarca da Rede PEA pode ser colocada ao lado da própria logomarca de uma escola-membro ou separadamente em outro local.
- As escolas-membros são totalmente responsáveis pelas consequências decorrentes da utilização inadequada da logomarca da Rede PEA.
- A logomarca abaixo é o padrão da Rede PEA UNESCO. É composta por três elementos inseparáveis: o símbolo do templo, o nome completo da Organização e a linha pontilhada vertical.
- As escolas associadas não devem, sob nenhuma circunstância, usar a logomarca da Rede PEA sem o texto “Membro das”, e tampouco pode ser usado o logotipo da UNESCO sozinho, sem o emblema da Rede PEA.

### USO CORRETO



### USO INCORRETO



# GUTEN

Leia novos caminhos

## Sua escola está pronta para instigar mentes curiosas a ler o mundo?

Guten é a solução digital de apoio às escolas que estimula a leitura crítica nos alunos por meio de uma plataforma interativa que utiliza o mundo como canal de aprendizado contínuo.



Conteúdos de atualidade que despertam o desejo de descoberta e o senso crítico



Caminho inteligente de atividades para o aluno ter melhor aproveitamento na leitura



Formato interativo que promove uma experiência de leitura desafiadora



Relatórios inteligentes que geram melhoria contínua para os alunos



Constante parceria com os professores e com o grupo gestor da escola

Saiba mais em [www.gutennews.com.br](http://www.gutennews.com.br)

Veja quem já é parceiro Guten e UNESCO



# Escola pública

# Frei Jaboatão

## faz intercâmbio com escola francesa



A Rede PEA abre a porta das escolas brasileiras para o mundo, com a possibilidade dos intercâmbios internacionais. Essa possibilidade foi muito bem aproveitada pela escola pública Frei Jaboatão, de Pernambuco, que aceitou um convite feito pelo colégio francês Lycée Sainte Marie para desenvolver conjuntamente um projeto sobre o clima.

Assim, alunos das cidades de Aire Sur la Lys, na França, e Jaboatão dos Guararapes, de Pernambuco, no Brasil, puderam aprender mutuamente e viver na prática o conceito de cidadania global, utilizando a tecnologia.

A barreira da língua foi superada com o auxílio de um aplicativo tradutor, garantindo a comunicação entre professores e alunos das duas escolas e a troca de informações entre os responsáveis pelo projeto no

Brasil e o coordenador pedagógico Sébastien Delannoy, responsável pelo projeto no Lycée Sainte Marie.

Utilizando o Twitter como principal ferramenta de comunicação, o eixo norteador para a troca de experiências foi “Mudanças Climáticas”.

A partir do conceito de pegada ecológica, as discussões giraram em torno de como os alunos estão lidando com as mudanças climáticas, o que podem fazer para ajudar a reverter o avanço deste quadro tão preocupante, quais ações já foram colocadas em prática e as que ainda serão, ou seja, assuntos que interessam a todos no planeta.

Entre os temas trabalhados estavam o uso da água no cotidiano e as diferenças observadas nas duas cidades, a captação de água da chuva, o tipo de transporte mais utilizado,

o consumo de energia, a alimentação. Além desses, outros assuntos fizeram parte da discussão, como o consumo excessivo (de vestuário, por exemplo) e a reciclagem nas casas dos alunos. Jaboatão dos Guararapes tem boas iniciativas a mostrar em diversas áreas.

Dessa forma, jovens de dois continentes, línguas, contextos socioculturais diferentes puderam aprender mais e ter uma oportunidade real de mudança de comportamento. O resultado das atividades foi apresentado em fevereiro, no seminário promovido pelas escolas associadas da França, em Paris, e a Escola Frei Jaboatão, citada.

A parceria não parou. Neste momento, as escolas trocam fórmulas caseiras para a produção de detergente e sabão doméstico. 



O projeto envolveu atividades em diferentes áreas, a análise da qualidade da água e a produção de detergentes caseiros

# Turismo Ecológico

O contato com a natureza, sentindo a terra na palma da mão, participando de tarefas da vida no campo e aprendendo a cuidar do meio ambiente são atividades propostas pelo Turismo Ecológico oferecido pelas Escolas Rurais de Ivoti, no Rio Grande do Sul.

No dia a dia da escola, os temperos plantados vão para a sala de aula e auxiliam em disciplinas como Português, Ciências, Matemática. Os alunos aprendem, por exemplo, que os temperos ajudam na redução do uso do sal na hora do preparo dos alimentos. Os familiares, convidados a passarem suas receitas, ajudaram a desenvolver produtos como sabonetes, repelentes de insetos e pomada cicatrizante com as ervas da escola.

Nas oficinas de reciclagem de materiais, o que não é aproveitado pelos alunos é vendido para as empresas. E, ao participar de tudo isso, os alunos vão ganhando autonomia, aprendendo que há várias opções na vida do campo, que as possibilidades estão muito além da vida nos grandes centros urbanos.

Nas atividades de Turismo Ecológico, alunos de escolas urbanas são convidados a provar temperos, hortaliças, andar de trator, ou seja, passam por experiências muito enriquecedoras.

Até aí, nada muito diferente das atividades extraclasses que as escolas costumam propor a seus alunos. O grande diferencial é que essas visitas são organizadas pelos próprios alunos das Escolas de Campo de Ivoti e, assim, as vivências ganham outras cores e sabores.

Mais importante ainda é o aprendizado que os próprios alunos tiram dessas experiências: noções de empreendedorismo, administração, organização e comunicação que reforçam as possibilidades de construir seu futuro no campo.



Conhecer a natureza...



... o sistema produtivo...



e os riscos para o meio ambiente. Tudo isso faz parte do trabalho dos alunos de Ivoti

# Alunas nota 11 em escola

## que faz a diferença na inclusão de refugiados e migrantes



Equipe de recepção...



aulas de Português para estrangeiros...



na EMEF Escritora Carolina Maria de Jesus, todos são cidadãos globais

Considerada modelo de inclusão social, a escola pública paulistana EMEF Escritora Carolina Maria de Jesus (antes chamada Infante Dom Henrique) tem sido premiada por seus projetos de integração. Alicerçado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o maior objetivo da escola é o combate à discriminação contra migrantes e refugiados, que representam 20% do total de 575 alunos. Com idades entre 6 e 14 anos, na escola convivem crianças e adolescentes brasileiros, bolivianos, paraguaios, uruguaios, argentinos, mexicanos, angolanos, sírios e marroquinos, entre outros.

Em seis anos, problemas de xenofobia, preconceito, bullying, incluindo agressão física, contra os estrangeiros, foram praticamente eliminados da escola. O projeto Escola Apropriada – Educação, Cidadania e Direitos Humanos inclui aulas de português para estrangeiros e reuniões quinzenais com alunos brasileiros e estrangeiros, além de pais, para discutir propostas de soluções de problemas. Nessas reuniões, muito além de apresentar seus problemas e dificuldades, os alunos compartilham sua cultura, suas experiências e o modo de vida em seu país

de origem, gerando empatia e sensibilizando os colegas.

Este projeto, premiado em 2015 pela prefeitura de São Paulo, deu origem a outros dentro da escola como “O migrante mora em minha casa”, projeto de resgate das árvores genealógicas dos estudantes criado pela professora de história Rosely Marchetti, que visa conscientizar os alunos sobre o fato de que todos os brasileiros têm alguma descendência de migrantes.

O programa “Como será?”, da Rede Globo, apresentou outra iniciativa premiada da escola. Consideradas “Alunas Nota 11”, alunas bolivianas, que antes do início do projeto eram do grupo que sofria as maiores discriminações, hoje desenvolvem um projeto experimental, em que ensinam a língua espanhola e a cultura da Bolívia para outros alunos, desde o 1º ano do Fundamental.

Com todas essas ações, a EMEF Escritora Carolina Maria de Jesus foi nacionalmente reconhecida. A 15ª edição do Prêmio Faz Diferença considerou o trabalho da escola como inspirador para a Educação brasileira, no qual foi vencedora da categoria Sociedade/Educação. 



# ONU declara 2019 como Ano Internacional das Línguas Indígenas e o Ano Internacional da Tabela Periódica

Os anos internacionais representam uma boa inspiração para as escolas e educadores trabalharem a partir da temática da UNESCO. Em 2019, duas abordagens distintas entre si remetem à linguagem. O Ano Internacional das Línguas Indígenas chama a atenção para o desaparecimento de parte da história humana que se vai com o esquecimento das línguas nativas. O Ano Internacional da Tabela Periódica trata de uma das linguagens pelas quais a Ciência descreve o mundo natural.

## Ano Internacional das Línguas Indígenas

Com o objetivo de chamar a atenção para os muitos idiomas indígenas que desapareceram ou correm o risco de desaparecer, bem como de destacar a necessidade de preservar e revitalizar este patrimônio, a Assembleia Geral da ONU tornou 2019 o Ano Internacional das Línguas Indígenas. A variedade linguística é um componente essencial do patrimônio imaterial da humanidade, mas está em perigo. No Brasil, 190 línguas correm o risco de sumirem. Idiomas

como Amanayé, Huitoto, Máku e Umutina estão entre os 12 já extintos no país. Segundo dados da ONU, a cada duas semanas desaparece uma das línguas que existem no mundo e, com ela, se vai parte da história humana. A decisão das Nações Unidas foi impulsionada pelo belo exemplo da Bolívia, onde 36 idiomas, além do Espanhol, são reconhecidos como oficiais. O país é modelo mundial no respeito e autodeterminação dos povos.

“Uma língua é muito mais

do que um meio de comunicação, é a própria condição da nossa humanidade. Nossos valores, nossas crenças e nossa identidade estão incorporadas nela. É por meio da língua que nós transmitimos nossas experiências, nossas tradições e nosso conhecimento. A diversidade das línguas reflete a riqueza incontestável da nossa imaginação e dos nossos modos de vida”, afirmou Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO.

“Se você fala com um homem em uma língua que ele compreende, a mensagem vai para sua cabeça. Se você fala com ele em sua própria língua, a mensagem vai para seu coração.”

*Nelson Mandela*

## Ano Internacional da Tabela Periódica

Ao eleger 2019 como Ano Internacional da Tabela Periódica, a ONU reconhece a importância dos benefícios gerados pela química para o desenvolvimento sustentável e como uma ciência provedora de soluções nos desafios de geração de energia, educação, agricultura e saúde. Este ano internacional marca o 150º aniversário da primeira versão da Tabela, proposta por Dmitry Mendeleev em 1869 e unirá a UNESCO, sociedades científicas, institutos de educação e pesquisa, organizações não governamentais e setor privado na promoção de eventos que ressaltem a importância da Tabela Periódica e suas aplicações.

O desenvolvimento da Tabela Periódica dos Elementos é um dos fatos mais significativos da história da ciência, com implicações nas áreas de Astronomia, Física, Biologia, Química e outras ciências naturais. É uma ferramenta que fornece a cientistas e pesquisadores a previsão das propriedades da matéria na Terra e no Universo.

O desenvolvimento tecnológico tem, cada vez mais, demonstrado a importância de elementos até recentemente pouco conhecidos da tabela, como o Ródio e o Lítio. A alfabetização científica passa pelo conhecimento dessa linguagem científica.

# Relação ganha-ganha

O Encontro Nacional tem servido não apenas para promover a formação e o intercâmbio entre as escolas, mas também para construir uma rede de parcerias com o objetivo de aprimorar a educação pública. Em 2018, novos acordos com empresas de inovação vêm sendo estabelecidos no sentido de fortalecer a rede pública, sempre com o apoio das escolas particulares.

As parcerias envolvem sempre a mediação de escolas particulares que podem, com sua estrutura e capacidade técnica, replicar as formações necessárias para o uso de equipamentos e plataformas oferecidas pelas empresas parceiras.

Muitas vezes, também, esses recursos chegam na forma de contrapartida por investimentos feitos pela rede privada ou por valores especiais para participar da exposição de produtos durante o Encontro Nacional.

A mais nova ação nesse sentido acontece com a Transfor.Me,

startup que promove o desenvolvimento da criatividade. A TransFor.Me vai oferecer às escolas materiais do aluno e do professor, formação e acompanhamento. Pela parceria, a cada quatro alunos de escolas privadas que utilizarem a proposta, um aluno da rede pública ganhará o mesmo direito.

## Exemplos de sucesso

Em 2017, duas grandes parcerias tiveram curso, com grandes resultados. A de maior alcance foi o Projeto Experimento, que levou kits de educação científica e formação para cem escolas associadas, e ainda produz efeitos.

Além disso, a empresa Nave à Vela levou a oito escolas públicas de São Paulo a cultura maker, culminando em uma linda apresentação de projetos no Festival de Inovação e Criatividade (FIC), realizado na USP. Veja, nesta edição, matéria completa.

Por fim, foi firmado um convênio com a organização social Ecofalante, que a difusão do cinema de boa qualidade com foco nos temas ambientais. A cada escola particular associada da UNESCO que aderir ao projeto, outras duas escolas públicas ganham o mesmo direito de levar os alunos para assistir aos filmes e para debater os temas com especialistas.

Em 2017, a Escola Técnica de Cubatão aproveitou bem essa possibilidade, com uma sessão de cinema para seus alunos. Quase 600 alunos dos cursos oferecidos pela Escola assistiram aos filmes *A lei da água* e *O verdadeiro preço*, bem como participaram de um debate com a equipe do Ecofalante. Essa parceria ainda está vigente, basta manifestar interesse para a Coordenação Nacional.

Também no campo da Cultura, em 2018, foi estabelecida uma parceria com o Anima Mundi, um dos maiores festivais de cinema de animação do mundo, que ofereceu sessões e atividades especiais para as escolas da Rede PEA, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Novas parcerias continuam a ser construídas pela Rede PEA. Aguardem!



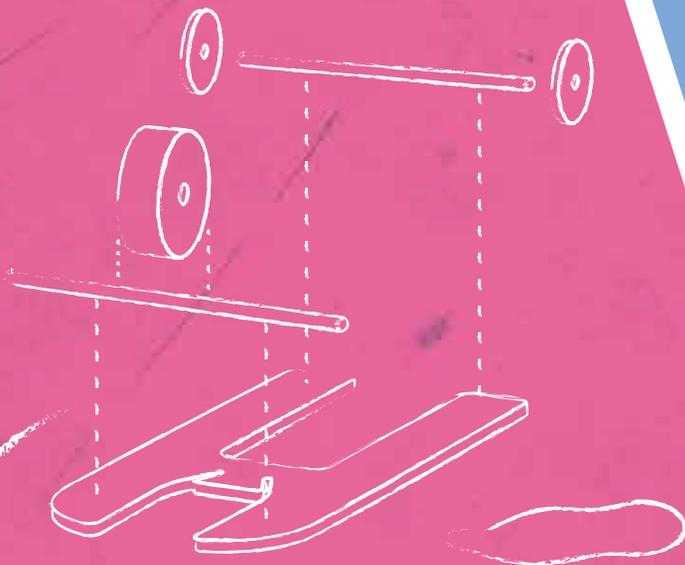
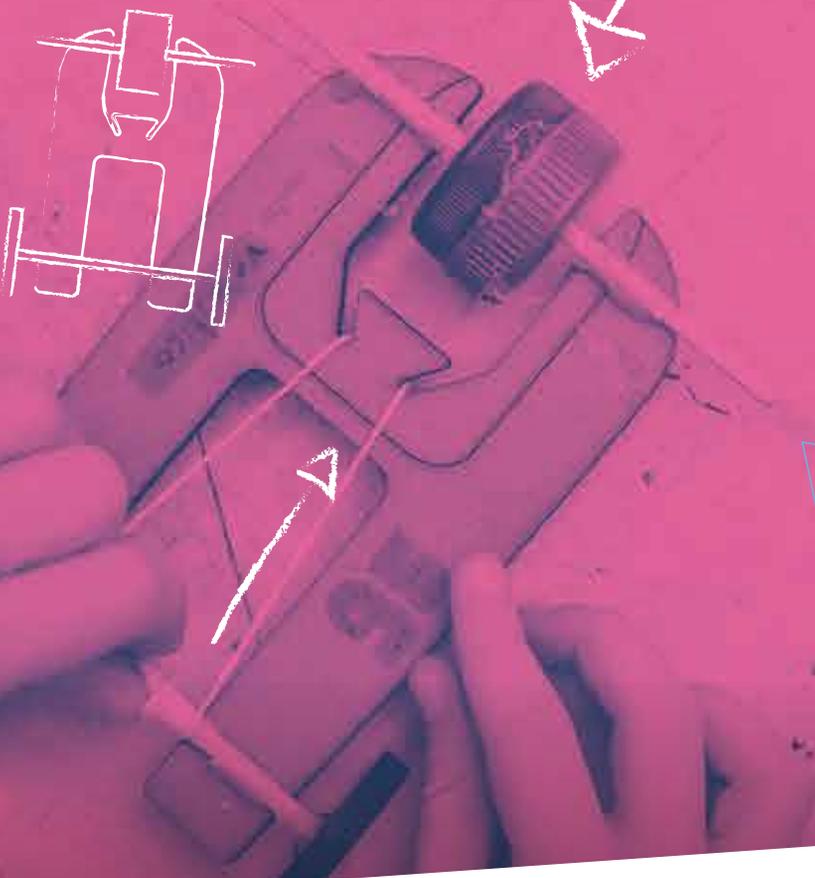
Alunos da ETEC Cubatão assistem à sessão especial de cinema na parceria com a Ecofalante. Cultura, tecnologia, formação: a Rede PEA abre as portas para parceiras. Quem ganha é a escola pública

# A melhor forma de **construir o futuro** é fazendo

Fomentando a criatividade, o empreendedorismo e despertando a curiosidade para aprender de uma forma nova.

Criando espaços e oferecendo ferramentas que aliam atividades mão na massa com tecnologia.

A Nave à Vela é pioneira em reinventar o contexto escolar junto aos colégios e seus educadores.



Faça parte da transformação que acontece em mais de 20 colégios no País e leve a **Cultura Maker** para a sua escola também.

Uma experiência educacional para o futuro

(11) 3578.4977 • [naveavela.com.br](http://naveavela.com.br) •  [/naveavela.educ](https://www.facebook.com/naveavela.educ)



**nave  
à vela**

# Criando com a mão na massa

Poderia ter sido mais um projeto de inovação restrito ao mundo das escolas que podem arcar com os investimentos e já têm essa prática em seu cotidiano. Mas, no espírito de trabalho de parceria da Rede PEA, transformou-se em algo muito maior, envolvendo alunos e professores de oito escolas associadas da rede pública paulista.

A parceria entre a empresa Nave à Vela, a organização social ScopaBits e a Rede PEA, com apoio do Colégio Magno, produziu momentos inesquecíveis para dezenas de alunos de Ensino Fundamental.

A Nave à Vela e a ScopaBits doaram 50 kits de cultura maker, ou seja, conjuntos de artefatos, objetos,

sensores e motores que permitem o desenvolvimento da chamada cultura maker, ou educação mão na massa, na qual os alunos aprendem criando seus próprios projetos dotados de movimento.

A simples doação do kit não produziria qualquer resultado sem formação, o que ficou a cargo do Colégio Magno, que recebeu os professores das escolas públicas convidadas em seu espaço para um dia inteiro de treinamento.

Uma equipe bem diversificada de professores do Magno – das áreas de Matemática, Física, Educação Física, Ensino Fundamental e Educação Infantil – apoiou o trabalho da equipe do Scopabits. Nesse encontro, rea-

lizaram projetos de Ciências e Artes com materiais simples, como pilhas, papelão, barbantes e fitas.

Estava tudo pronto para o projeto chegar às salas de aula. Os professores das escolas públicas envolvidas levaram para os alunos o mesmo entusiasmo que demonstraram ao aceitar o convite da Rede PEA, e o projeto tomou proporções inacreditáveis. Em pouco de mais de um mês, todos estavam prontos para participar, pela primeira vez, da Feira de Inovação e Criatividade, que acontece dentro do maior evento de educação científica do Brasil, realizado na Universidade de São Paulo.

Emocionados, alunos e professores expressaram o que significou



Uma medalha mais do que merecida: a criatividade não conhece fronteiras



Engajamento de alunos e professores da rede pública foi total

para eles essa possibilidade. Demonstrando talento, criatividade, envolvimento, os alunos aprenderam muito e deixaram uma demonstração clara de que o céu é o limite se todos tiverem as condições de trabalho.

Para isso existe a Rede PEA, promovendo a inovação criativa, a inclusão e a valorização da Ciência e da Arte na educação. Com a parceria entre escolas públicas e privadas, tudo se torna possível. 

## As escolas públicas participantes e os projetos apresentados na FIC

### **Escola Estadual Dr. Ervin Horvath**

**Projeto:** Construção de artrópodes aracnídeos, escorpiões e animais de corpo mole com materiais não-estruturados e kit Scopabits.

### **Escola Estadual República do Paraguay**

**Projeto:** Natureza e sustentabilidade: Ciências e Matemática integradas para estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

### **Escola Estadual Prof. Fernando Milano**

**Projeto:** Problemas simples x Soluções simples

### **Escola Municipal Alcina Dantas Feijão**

**Projeto:** Alcina por um mundo menos descartável: Incentivo de práticas e ideias sustentáveis aliadas a conhecimentos científicos.

### **Escola Municipal Cora Coralina**

**Projeto:** Conhecimento, criatividade e ludicidade

### **Escola Estadual João Ramalho**

**Projeto:** Brinquedos de utilidades domésticas

### **Escola Estadual Profª Maria Dulce Mendes**

**Projeto:** Casal de cogumelos pintores

### **Escola Estadual Maria Regina D. Fanani**

**Projeto:** Joaninha



# Benefícios exclusivos Microsoft para a área educacional.

## Office 365 A1 gratuito para educação

Alunos, professores e instituições de ensino reconhecidas pelo MEC estão qualificados para o Office 365 educacional que inclui os aplicativos Word, Excel, PowerPoint, OneNote, armazenamento no OneDrive e o Microsoft Teams em suas versões gratuitas, além de ferramentas adicionais para salas de aula.

Todas as aplicações que você já conhece sempre atualizadas, em todos os seus dispositivos e em qualquer lugar.

## Aplicativos do Office



## Serviços



Empoderando todo estudante a criar o mundo do amanhã.



### Melhores resultados de aprendizagem

- Aumente a habilidade de leitura e linguagem com ferramentas personalizadas para a aprendizagem.
- Desenvolva capacidades de resolução de problemas de codificação que fomentam o interesse em STEM.
- Estimule a criatividade com experiências mais envolventes e intuitivas de 3D, VR/AR e Ink.



### Economia de tempo dos professores

- Mantenha-se organizado com ferramentas integradas de planejamento.
- Encontre e distribua conteúdo facilmente com um único hub digital, construído para colaboração.
- Acompanhe o progresso de cada aluno e monitore-os através de dados e análise.



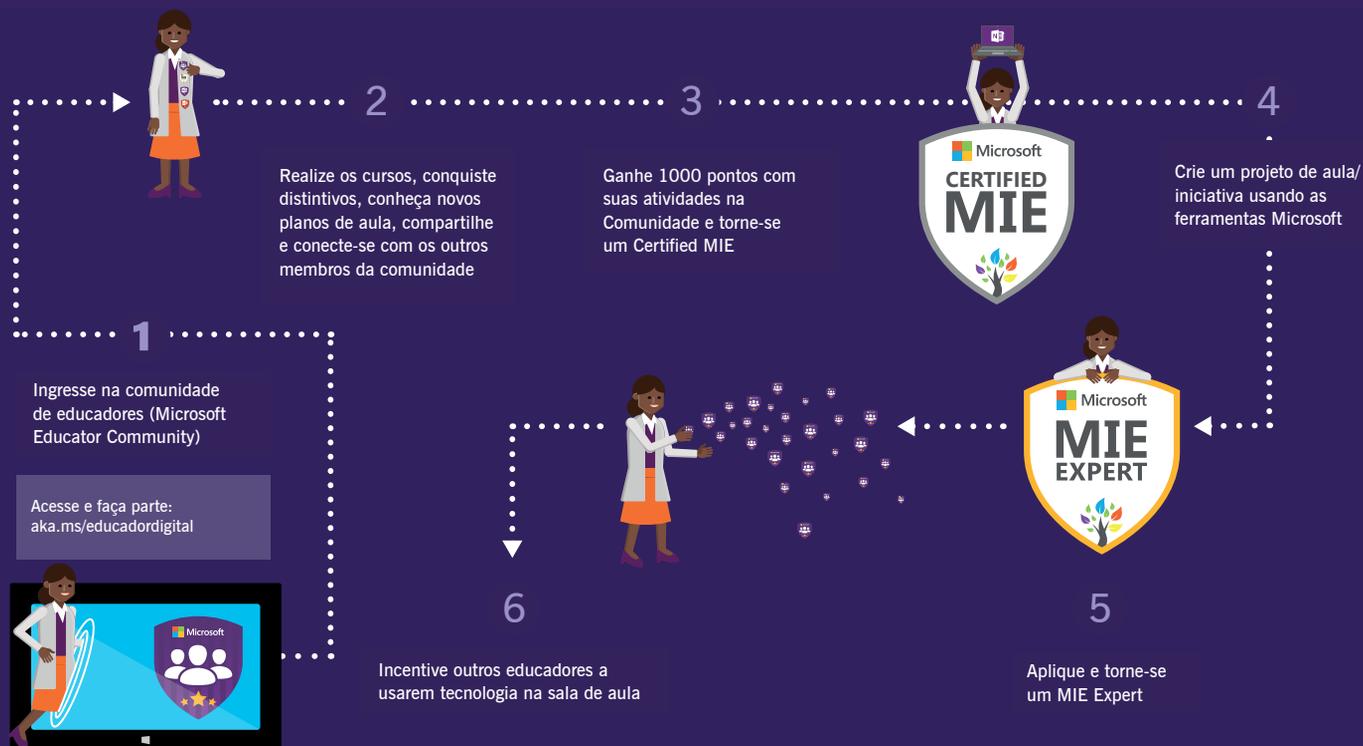
### Dispositivos acessíveis e fáceis de gerenciar

- Aumente seu orçamento com mais opções a preços acessíveis.
- Crie uma sala de aula em menos de uma hora e gerencie facilmente dispositivos, usuários e aplicativos.
- Aproveite melhor o tempo em sala de aula com dispositivos seguros e confiáveis.

Inscreva sua escola agora: [aka.ms/OfficeEDU](https://aka.ms/OfficeEDU)



## Jornada de capacitação gratuita para professores



# PEA UNESCO

completa sua  
6ª edição  
como uma  
**prática  
de sucesso**

Desde 2013, a Coordenação Nacional do PEA organiza roteiros de visitas a escolas em diversos países. O objetivo é conhecer os mais diferentes modelos de educação, entender o que pode ser assimilado, servindo de inspiração, e o que não está funcionando, evitando assim cometer erros semelhantes.

A proposta teve início com a visita dos coordenadores regionais a escolas na França em 2013. O sucesso da iniciativa foi tanto que, a partir do ano seguinte, todas as escolas do PEA puderam participar desses roteiros, conhecidos como “Missão Pedagógica”.

Já fizeram parte dessas missões dezenas de educadores de todos os cantos do Brasil, representando o PEA em

escolas e órgãos ligados à educação na França, Espanha, Portugal, Holanda, Finlândia, Japão e, por fim, Canadá e Estados Unidos.

Assim, depois de muita sola de sapato gasta, cadernos de anotações recheados de informações e a bagagem lotada de novos conhecimentos, novas tendências, fortalecimento de propósitos, parcerias e, acima de tudo, excelentes recordações, esses educadores retornam a suas escolas para colocar em prática o que há de melhor em matéria de educação no mundo, fortalecendo ainda mais os objetivos do trabalho em rede, proposto pela Rede PEA.



# Seja muito bem-vindo ao Canadá!

Sim, esta é a sensação quando se chega ao Canadá. Eleito o segundo melhor país do mundo para se viver, ocupa merecidamente esta posição por dois anos seguidos, perdendo apenas para a Suíça, e se destaca ainda mais no quesito “qualidade de vida”, no qual é o primeiro no ranking.

Com políticas públicas de excelência nas áreas de educação, saúde, segurança e com um mercado de trabalho estável que proporciona oportunidades para todos, é um país muito procurado por pessoas de diversos lugares do mundo em busca de melhor qualidade de vida.

Os educadores brasileiros, que visitaram a província de Ontário, observaram como isso se reflete nas escolas, onde a diversidade de nacionalidades convive tranquila e respeitosamente. Com apenas seis escolas associadas à UNESCO, o programa ainda está começando no país, mas com muita seriedade. Essas escolas se estruturaram para adequar o planejamento e as práticas às propostas sugeridas e aos princípios da UNESCO.

Na visita ao Ministério da Educação, obtiveram informações acerca do funcionamento da política educacional. Os canadenses levam muito a sério a proposta de educação gratuita para todos. Assim, 95% dos alunos estudam em escolas públicas da mais alta qualidade. Cada província é responsável por seu programa, pla-

nejamento e suas escolas. Cada escola é responsável pela contratação de seus professores, organização do planejamento e do currículo. Não há reprovação, o aluno só é avaliado ao final do curso e os dados referentes a notas e avaliações são públicos.

E tudo isso funciona. A preocupação em formar alunos que refletem, discutem e, principalmente, agem diante dos mais diversos assuntos é visível em cada escola visitada. E, com isso, a preocupação em preservar o meio ambiente, adotar medidas que causem menos impacto e agridam menos o planeta são discussões constantes desde a Educação Infantil.

Além disso, o Canadá se orgulha muito da quantidade de alunos que recebe de outros países em todos os níveis de educação. Foram quase 500 mil em 2017, um crescimento de 119% em relação aos anos anteriores, com um programa muito bem estruturado de apoio e atenção a esses alunos.



Escolas associadas do Brasil foram recebidas no Ministério da Educação de Ontário. Na foto, Timmy Anand, das relações institucionais do Ministério, e Lorraine Otoide, da ASPnet Ontário.



# MISSÃO PEDAGÓGICA 2018

## Canadá e Estados Unidos



### David Suzuki Secondary School

As visitas às escolas foram organizadas para que o grupo conhecesse projetos e propostas bem diferentes entre si, desenvolvidos por escolas associadas à UNESCO.

Fundada em 2011, a Suzuki School é uma Ecoescola, certificada por seu trabalho totalmente voltado à proteção ao meio ambiente. Esta certificação, dada por um programa na província de Ontário que ranqueia e certifica as escolas, é revisto a cada ano, e a escola tem ganhado sempre as mais altas colocações – platina com louvor na última certificação.

Na Suzuki, a construção foi toda pensada em influenciar ao mínimo o meio ambiente: janelas grandes para economizar energia, vidros grossos para evitar a saída do calor, louças reutilizáveis e garrafas de água para evitar o uso de descartáveis, projetores para evitar o uso de giz e plataforma digital para evitar o uso de livros e papel, entre outros.



Cada aluno, professor, colaborador, familiar se preocupa com reciclagem, minimiza o uso de energia, desliga o carro para esperar os filhos

Cada aluno, professor, colaborador, familiar se preocupa com reciclagem, cuida da terra, minimiza o uso de energia, desliga o carro para esperar os filhos, pois cada minuto é crucial na emissão de gás carbônico. Um dos lemas deles é que cada ação, por menor que seja, é importante. Um pouquinho que cada um faz se transforma em bastante quando todos fazem.

A discussão maior gira em torno do impacto que cada pessoa ou que

cada ação causa no meio ambiente.

Os professores são contratados a partir do conhecimento, do currículo em educação, mas a preocupação com o meio ambiente também é um item avaliado.

O trabalho envolve parcerias com diversos setores da sociedade e o envolvimento do aluno em cada proposta, em cada projeto, desde sua concepção até o desenvolvimento, finalização e avaliação, é essencial.



A discussão gira em torno do impacto que cada pessoa ou que cada ação causa no meio ambiente

## Pickering College

Há 175 anos, os Quakers, uma comunidade religiosa, fundaram a Pickering College baseados em princípios e valores de amor, amizade e paz. Com um currículo inspirado em Reggio Emilia nos anos iniciais, os alunos são incentivados a pensar sobre grandes problemas e suas soluções desde a Educação Infantil. Seu maior objetivo é atuar contra a guerra, a violência e a pobreza, desenvolvendo projetos inovadores de cidadania global, pensando obrigatoriamente na ética e nas mudanças positivas.

Com um programa muito bem estruturado, o Global Leadership Program (GLP), os alunos desenvolvem projetos anualmente, sempre integrados ao currículo, no qual os educadores incentivam a preparação de um cidadão que habita um mundo em constante mudança, com um futuro incerto e, por isso, com necessidade de ser um líder positivo, com um propósito bem estruturado, na sua comunidade, na sua família e, principalmente, em sua própria vida.

Dividido em três grandes blocos: Foundation Years (Educação Infantil até o 5º ano); Pillar Years (do 6º ao 8º ano); Capstone Action Plan (finalizado no 3º EM, mas desenvolvido desde o 9º), o Global Leadership Program incentiva projetos como a competição, no 1º ano do Fundamental, do aluno que consegue produzir a menor quantidade de lixo ao longo de um ano.



No último ano, o Capstone Action Plan exige uma ação concreta fora dos muros da escola, sobre o problema identificado pelo aluno. Os educadores brasileiros tiveram a grata surpresa de conhecer o projeto da Leticia, uma aluna brasileira que desde o 7º ano estuda os problemas do desmatamento na Amazônia e, como trabalho final, apresentou uma proposta, já aprovada pelo município de Goiânia, de educação ambiental a ser desenvolvida com alunos de escolas públicas. Seu próximo passo é apresentar este projeto ao governo do estado de Goiás.

Ao final da visita, todos foram convidados a desenvolver o Global Leadership Program, em parceria com a Pickering College, em uma rede mundial de formação de alunos líderes. Para maiores informações, basta entrar em contato com o colégio: [networkofschools@pickeringcollege.on.ca](mailto:networkofschools@pickeringcollege.on.ca) 



# MISSÃO PEDAGÓGICA 2018

## Canadá e Estados Unidos

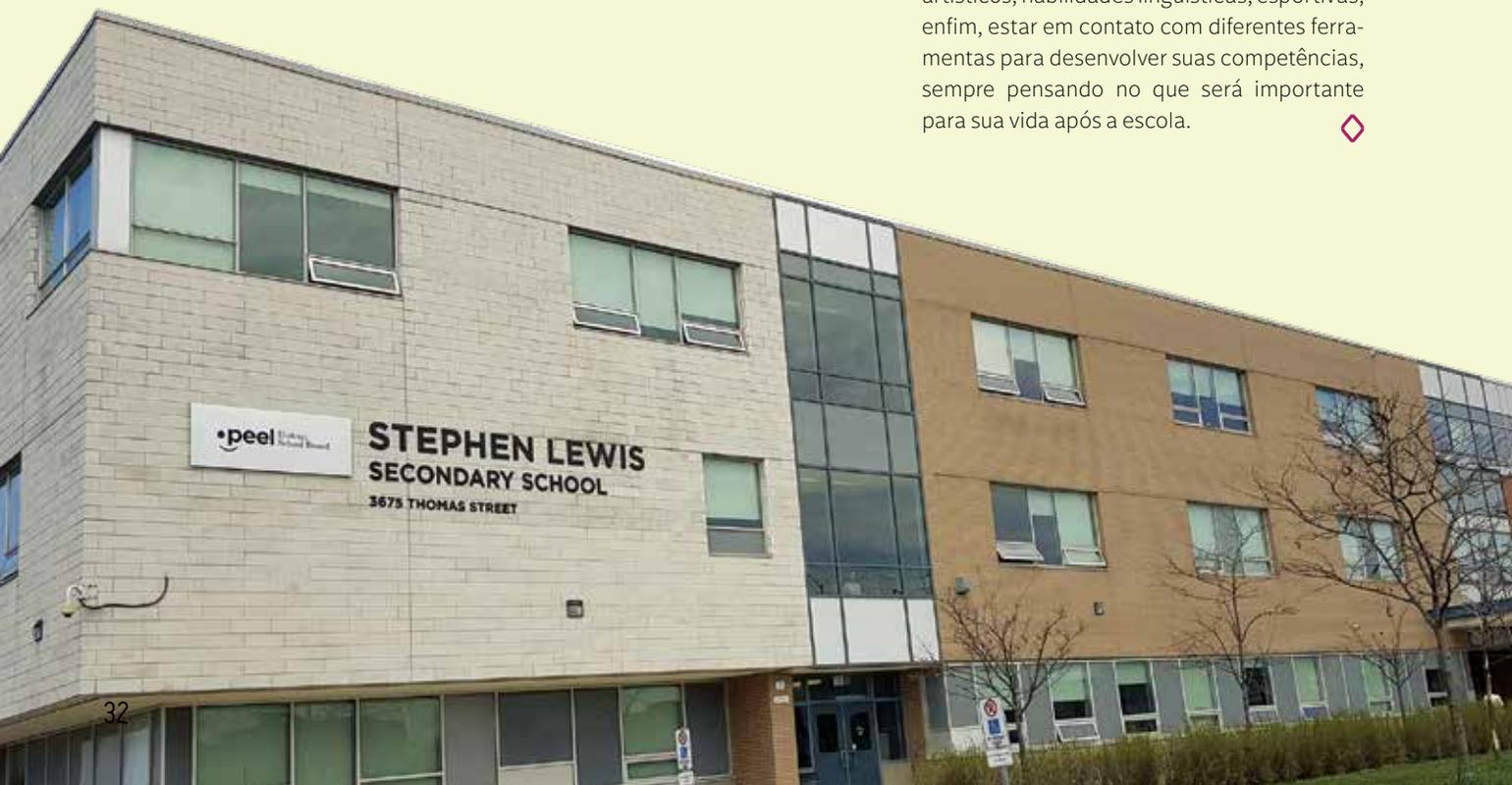


## Stephen Lewis Secondary School

Com um olhar para o que há de mais moderno em matéria de ensino-aprendizagem, a grande preocupação da Stephen Lewis Secondary School é diminuir a distância entre o que o aluno aprende na escola e fora dela. Pensando que as informações estão acessíveis 24 horas por dia na internet e que o aluno de hoje passa grande parte de seu dia recebendo essas informações, estar em um ambiente escolar onde todos os alunos precisam aprender as mesmas coisas não funciona mais para esta geração.

O papel da escola hoje é criar um ambiente que proporcione aprendizagem significativa e desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para este mundo em constante mudança e evolução.

Assim, o aluno da Stephen Lewis tem oportunidade de trabalhar concretamente diversos conteúdos ao longo dos anos escolares. Pode trabalhar com produção de vídeos e mídias em computadores de última geração, aprender sobre mecânica em uma oficina com carros e motores, desenvolver projetos artísticos, habilidades linguísticas, esportivas, enfim, estar em contato com diferentes ferramentas para desenvolver suas competências, sempre pensando no que será importante para sua vida após a escola. ◇





## Os **Estados Unidos** e a tão esperada **visita à ONU**

A grande atração para os educadores brasileiros, membros do PEA, foi a visita à ONU (Organização das Nações Unidas). Construída entre 1949 e 1952 com projeto do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, a ONU está cercada pelas embaixadas de diversos países e abriga as mais importantes discussões acerca dos rumos a serem tomados pela humanidade.

Além de conhecer o prédio e observar um pouco algumas das discussões, os educadores puderam conversar com o representante do Brasil na Onu, o embaixador Mauro Vieira, que acolheu o grupo com muita simpatia, respondendo às mais diversas dúvidas com seriedade e sinceridade.

Posteriormente, o grupo conheceu a Ross School, a Quest to Learn e a Avenues New York.



### Ross School

A Ross School, localizada no meio de uma floresta em East Hampton, é uma escola particular que atende alunos do mundo todo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Toda a base curricular da escola foi desenvolvida e, posteriormente, construiu-se o campus, em 62 acres de terreno, atendendo todas as necessidades da proposta. Assim, o espaço que atende a cada uma das turmas é diferente e contempla o assunto que será mais abordado naquele ano. Tudo isso permeado por obras de arte de diversas partes do mundo.

Possui uma proposta curricular inovadora, em período integral, na qual as atividades em sala de aula integram artes, escrita, literatura, saúde, bem-estar e uso de tecnologia, com o incentivo à resolução de problemas, tomada de decisões e apresentação de conclusões.

Os alunos são incentivados a criar, construir, errar e acertar o tempo todo, assim é possível ver uma impressora 3D cujo projeto foi totalmente desenvolvido e construído por alunos do 9º ano.



É possível ainda aprender sobre características e cuidados com os animais em uma minifazenda, observar o crescimento de plantas e hortaliças

no pomar e na horta e, assim, avaliar, analisar, discutir e concluir em grupos, com o professor apenas direcionando e mediando a aprendizagem. ◊



### Quest to Learn

Observar o desenvolvimento de projetos pelos alunos com o professor apenas como mediador também foi possível na Quest to Learn. Uma escola pública, que atende do 6º ano ao 3º EM, totalmente diferente do que é visto no Brasil, onde o aprendizado é todo voltado para a construção de jogos, sejam em plataformas digitais ou mesmo de tabuleiro. Os jogos utilizados com os alunos são desenvolvidos pelos



próprios professores com a ajuda de designers de games.

Na Quest to Learn os alunos não se intimidam com grandes desafios, pelo contrário, são estimulados por eles. Com isso desenvolvem seus

próprios games, tornando-se assim inventores, designers, inovadores e solucionadores de problemas.

Com os games o aluno aprende fazendo. Aprende que a colaboração é essencial, que falhar faz parte

de alcançar o sucesso e que desistir não faz parte de seu vocabulário.

A escola atende muitos alunos com dificuldade de aprendizagem (38% dos alunos têm algum tipo de necessidade especial) e, ainda assim, tem um rendimento muito bom nas avaliações institucionais. O segredo está no convívio com a diversidade, no currículo aliado aos projetos e na superação de cada desafio apresentado. ◇

## Avenues New York

A Avenues é uma escola bastante elitizada, cujo objetivo é formar estudantes para o mundo, confiantes, protagonistas de suas escolhas acadêmicas e arquitetos de uma vida que transcenda o comum.

Com instalações modernas e equipamentos da mais alta tecnologia, são extremamente cuidadosos com a imagem que passam e com a segurança de seus alunos. A visita às dependências só foi possível após o término das aulas.

Com paredes repletas de trabalhos e produções de alunos espalhadas por todos os espaços, percebe-se a consistência entre o discurso e a prática.

A intenção agora é inaugurar filiais em cidades de grande importância estratégica. A primeira delas é São Paulo, cujos alunos, que iniciam o período letivo em agosto de 2018, já conviveram com as famílias e alunos da Avenues americana durante o mês de julho, em um intercâmbio promovido pela escola.



# A Rede PEA na Tailândia



Representantes do Colégio Pedro II foram à Tailândia falar sobre gênero e tecnologia

A educadora Liliana Costa, do Colégio Pedro II, viveu uma experiência inédita: como profissional de uma escola associada da Rede PEA, representou o Brasil no Simpósio da UNESCO *Cracking the Code: Girls' Education in STEM* (Quebrando o código: a educação de meninas em STEM), em Bangkok, na Tailândia.

Liliana viajou, acompanhada pela aluna Letícia Priscila Gaspar Cerveira da Costa, com passagens e estadias custeadas pela UNESCO, após indicação da Coordenação Nacional, que recebeu o convite para o evento e buscou uma escola da rede pública com experiências interessantes em educação para a tecnologia, em especial com foco em STEM, com a interdisciplinaridade entre as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, uma tendência internacional da inovação.

Entre os objetivos do trabalho da UNESCO está o fortalecimento das mulheres, o que passa por uma educação baseada na igualdade de gêneros. “A falta de qualificação dos

jovens, em particular das meninas, nessas áreas é um fator de preocupação dos países-membros da UNESCO”, lembra Liliana.

Segundo a educadora, os indicadores de vários países mostram que, apesar de haver um número equilibrado de meninas e meninos praticando o STEM no Ensino Médio, o mesmo não ocorre no Ensino Superior, uma vez que o percentual de meninas se torna menor que o de rapazes. “Quando se consideram os números referentes às carreiras profissionais, tal diferença é ainda mais acentuada”, diz. “Torna-se necessário tomar medidas que revertam essa situação”, conclui.

O que fazer? Entre outras medidas, é preciso investir na formação de professores nas áreas STEM, explica Liliana, reforçando o número de mulheres atuando nessas mesmas áreas, já que é reconhecida a importância do modelo do professor na formação de opiniões e tendências das jovens estudantes.

Da mesma forma, é possível tomar medidas proativas, por meio da cria-

ção de bolsas de estudo, da criação de competições/prêmios e da promoção de parcerias com empresas.

Na sessão de abertura, a então diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, discursou. No painel ministerial, foram abordadas algumas medidas que já estão sendo tomadas em vários países tendo por finalidade aumentar a participação das meninas nas áreas STEM. Nos períodos restantes do simpósio decorreram vários painéis e workshops versando sobre temas como a construção de redes de cooperação entre mulheres das áreas STEM; o engajamento, a capacitação, o empoderamento e oportunidades de lideranças femininas. Discutiram-se também os estereótipos e preconceitos que impedem a participação de meninas em STEM.

Por fim, Liliana lembra que fortalecer as mulheres não significa enfraquecer o papel masculino. “Não existe antagonismo e o percurso precisa ser feito lado a lado”, conclui.



## A Rede PEA na **Índia**

De repente, o diretor Elison Davi C. Ramos estava saindo da Escola Estadual Domingos Albuquerque, em Ipojuca, Pernambuco, para a Conferência em Educação da UNESCO na Índia, denominada Tech 2017. Na verdade, não tão de repente assim: a viagem de Elison mostra a complexa cadeia de esforços necessários para promover oportunidades para a escola pública.

A partir do convite feito pela UNESCO, foi necessário haver empenho da Coordenação Nacional, da coordenação regional em Pernambuco, da escola, da comunidade escolar e, em especial, do governo do Estado de Pernambuco, que arcou com a passagem.

Segundo o diretor, a participação no evento aconteceu por meio de convite para exposição de projeto pré-aprovado, em outubro de 2017, que teve apoio direto da Rede PEA. O trabalho apresentado tinha foco na promoção de uma escola pacificada e pacificadora, e na mediação de conflitos no ambiente escolar. O projeto está associado à dissertação de mestrado do gestor da escola na Universidade de Pernambuco (UPE).

A Tech 2017 foi a primeira conferência da UNESCO focada em tecnologia educacional e pedagogias digitais para a construção de sociedades pacíficas e sustentáveis, para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4.7. “Além da exposição de atividades, tivemos diversas abordagens sobre novas metodologias e pedagogias em prol de uma educação qualitativa, em âmbito global”, lembra. 

## A Rede PEA no **Canadá**

A Rede PEA não abre oportunidades apenas para os professores das escolas associadas, mas também para os alunos. No final de dezembro, a Coordenação Nacional foi convidada a participar do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas em Edmonton, Canadá, e para lá enviou o jovem Pedro Lomando Rocha, acompanhado da coordenadora Luiza Dutra, do Colégio Magno.

O objetivo do encontro foi reunir jovens de várias partes do mundo para pensarem juntos soluções para problemas mundiais no campo das mudanças climáticas, uma prioridade da UNESCO.

Foram levantadas discussões sobre os efeitos das alterações climáticas no cotidiano; o papel dos jovens, das escolas e do Estado nesse contexto; o conceito de “pegada ecológica”, propondo ações que poderiam ser implementadas. “Quando falamos sobre mudanças climáticas, não estamos falando sobre problemas simples que enfrentamos todos os dias. Estamos falando da nossa continuidade no planeta”, afirmou Pedro durante a abertura da conferência.





Geiza dos Santos (2ª da esq. para dir.), 16 anos, aluna do 3º ano do ensino médio integrado ao Técnico em Agrofloresta, e seus pais, que são associados da escola.



As Casas Familiares Rurais são Instituições de ensino (reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia e Ministério da Educação) apoiadas pela Fundação Odebrecht por meio do Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS).

## *Educar para Vida, pelo Trabalho, para Valores e superação de Limites.*

É segunda de manhã cedinho e **Geiza dos Santos**, moradora da comunidade de Paulista, na cidade de Nilo Peçanha, Baixo Sul da Bahia, despede-se de seus pais para seguir em direção à Casa Familiar Agroflorestal. Sua família, de produtores rurais, acena para ela no portão.

Geiza dará início a mais uma semana de aprendizados. Ficará na escola, em regime integral por alternância, com seus colegas e educadores, imersos numa jornada orientada para aprender a ser, a conviver, a aprender e a fazer.

Todo conhecimento produzido é posto em prática com a realização de aulas de campo e também nos novos cultivos iniciados na propriedade da família, orientados pelos monitores.

Geiza recebe do projeto insumos como adubos, sementes e ferramentas. Interagindo com a família,

vai aliando saberes tradicionais com novas tecnologias.

Os frutos do trabalho colhidos por ela são muitos: maior consciência coletiva e cidadã de seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais, atuais e futuros, a partir de uma perspectiva local e global.

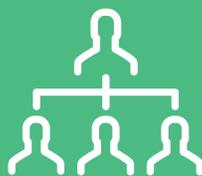
E como Geiza é uma jovem protagonista, não se contenta em guardar o aprendizado apenas para si. Ela dissemina o que aprende, por meio de ações multiplicadoras, com sua comunidade.

A menina, que antes não via possibilidades na sua cidade para o seu futuro, redescobriu Paulista, aprendeu a valorizar suas raízes, a vida no campo e a agricultura. Geiza quer agora contribuir para o desenvolvimento sustentável na sua região e diz que de lá não sai mais não.



**1.200 jovens**

formados e em formação nas Casas Familiares (desde 2006)



**9.314 beneficiários**

indiretos – famílias dos estudantes e comunidades (em 2017)



**354 ações multiplicadoras**

realizadas pelos jovens (em 2017)

Você também pode fazer parte dessa transformação. Conheça nossos canais sociais e saiba como!



[www.fundacaodebrecht.org.br](http://www.fundacaodebrecht.org.br)

**FUNDAÇÃO  
ODEBRECHT**

# Quem dá também recebe e quem transforma acaba sendo

# transformado

No dia 21 de setembro, as escolas da Rede PEA no Paraná se reuniram para um dia especial. Foi o Dia do Voluntariado, no qual todas as escolas associadas paranaenses realizaram ações voluntárias em suas comunidades.

A ideia de realizar uma ação conjunta surgiu na reunião de trabalho realizada no final de 2017, após o Encontro Nacional de Foz do Iguaçu. Cada escola definiu sua ação voluntária de acordo com as necessidades do contexto local onde atuam. Em conjunto, as escolas criaram uma logomarca para a atividade, produziram banners-padrão e registraram a ação no site do PEA UNESCO Paraná ([www.peaunesopr.com.br](http://www.peaunesopr.com.br)).

No site, é possível ver a descrição da atividade de cada escola, fotos e vídeos do trabalho e também o número de pessoas beneficiadas pela ação. Conforme o levantamento, 4.490 pessoas receberam impacto direto e outras 11.812 ganharam indiretamente com as ações realizadas pelas escolas. “Isso é uma amostra de que quando se faz o bem em conjunto o impacto é muito grande”, diz a coordenadora regional Adriana Karam.

Além das atividades do Dia do Voluntariado, muitas outras ações aconteceram ao longo do ano, pois o objetivo era provocar efeitos mais duradouros, do planejamento à execução, envolvendo sempre os alunos. “Mas, quando pensamos na ação conjunta, entendemos que marcar um dia em que todas as escolas estivessem juntas fazendo o bem seria também simbólico: os alunos PEA UNESCO em sintonia, colaborando para a construção de uma sociedade mais humana”, diz Adriana.

Assim nasceu o Dia do Voluntariado, um dia para lembrar uma verdade incontestável: quem dá também recebe e quem transforma acaba sendo transformado. 





Pintando, plantando, distribuindo livros, ensinando, os alunos, professores e funcionários das escolas associadas do Paraná trabalharam juntos na realização do Dia do Voluntário. Foi uma grande celebração da solidariedade humana

DIA INTERNACIONAL DA LUZ

Iluminando

# o futuro



No início do ano, todas as escolas associadas à UNESCO receberam um convite especial da coordenação internacional: celebrar globalmente o Dia Internacional da Luz, em 16 de maio.

O espectro da luz se relaciona a áreas do conhecimento tão diversas quanto medicina, agricultura, energia e óptica para a proteção do patrimônio cultural. A luz tem ainda um impacto significativo nas artes visuais e cênicas, na literatura e no pensamento humano. Assim, seu estudo pode inspirar a educação em ciências entre os jovens e, da mesma forma, estimular o empreendedorismo.

O acesso à luz e à infraestrutura energética pode melhorar a qualidade de vida no mundo em desenvolvimento, contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Para ajudar, uma página especial na internet, com cem sugestões de atividades a serem desenvolvidas, foi disponibilizada a todas as escolas do PEA, que, por sua vez, mostraram a força da rede brasileira em uma grande celebração por todo o Brasil.

O papel da luz solar no desenvolvimento das plantas foi observado nas atividades por muitas escolas, entre elas o Colégio Santo Antônio, de Belo Horizonte, pela Escola Estadual Profª Maria Eugênia Lopes Gomes, de Pernambuco e pelo Colégio Luz Guarabira, da Paraíba.

Entender o funcionamento da energia elétrica e discutir formas de economizar a luz para o presente e para as futuras gerações foram as preocupações do Colégio Santa Bartolomea Capitania, de Macapá, pelos alunos da Educação Infantil da Escola Lápis de Cor de Natal, no Rio Grande do Norte e pela Escola Estadual Padre André Albert Coopman,



em Palmares, Pernambuco. Esta escola, situada no presídio Dr. Rorenildo da Rocha Leão, trouxe ainda uma aula sobre montagem e funcionamento de circuitos elétricos.

Cores e sombras, a incidência da luz nos objetos e câmara escura foram muito explorados em atividades desenvolvidas pela Escola Santa Catarina, da cidade de Santa Maria, pela EMEI Jardelino Peroni, de Imbé e pela EMEI São Luiz, de Sapiranga, as três no Rio Grande do Sul. Desenvolvidas também pelo Colégio Oxigênios, de Santa Fé, no Paraná (óptica geométrica e refração da luz), pelo Centro Educacional Paineira, de Santo André, em São Paulo (câmara escura) e pela Escola Municipal de Ensino Professora Alcina Dantas Feijão, em São Caetano do Sul, São Paulo (espectroscópio).

A Escola Lápis de Cor, de Natal, desenvolveu atividades com todas as turmas em diferentes contextos: incidência da luz colorindo as bo-

lhas de sabão, produção de relógio solar, construção de óculos 3D e teatro de sombras.

Uma atividade bastante diferente foi realizada pela Escola do Meio Ambiente – o Caminho da Luz, uma caminhada noturna à luz de velas pela floresta da escola, observando a incidência desta luz, após observar a incidência da luz natural durante alguns dias.

Diversas unidades do Colégio Bom Jesus realizaram uma vasta diversidade de atividades. Em Rolândia (PR), as crianças desenvolveram atividades voltadas a variados componentes curriculares para refletir acerca desse recurso. Nas aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II foram convidados a produzir narrativas de aventuras nas quais os personagens solucionassem situações cujo tema abordasse a biodiversidade, a importância da luz solar, a relação do vento com a luz solar.

Na unidade de Blumenau (SC), os alunos do 7º ano aproveitaram o dia de sol e formaram figuras divertidas. A imaginação e os movimentos do corpo foram os eixos criadores da atividade. Na Unidade de Lamenha Lins, a ideia foi relacionar a luz à cultura da paz, e professores e funcionários administrativos trocaram mensagens calorosas.

Para vivenciar as inúmeras características, funções e aplicações da luz, os alunos da Escola Jardim das Nações, de Taubaté, participaram de experiências que proporcionaram a observação e a aplicação prática de conceitos como projeção, reflexo e composição da luz, de maneira lúdica e, principalmente, muito interessante: relógio solar, “desafio das sombras iguais”, composição RGB (red, green, blue), visualização da luz vermelha e confecção de luz negra utilizando celular foram algumas das atividades realizadas.

Assim, as escolas do PEA, como sempre, responderam em peso ao convite da UNESCO. Alunos e professores, com a missão de iluminar o mundo, desenvolveram projetos de grande qualidade pedagógica que envolveram a escola, os pais e toda a comunidade.

# Partindo para a ação: juntos somos muito fortes!



Escola do Meio Ambiente de Botucatu  
leva a diferentes públicos...



... a possibilidade de vivências e  
aprendizagens sobre ambiente

Nestes últimos anos o trabalho de pesquisa, estudo e conscientização sobre as consequências das mudanças climáticas, a importância da preservação do meio ambiente e a necessidade do consumo consciente foi intenso em toda a rede de escolas associadas.

Agora é hora de agir. Alunos, professores e a comunidade escolar de todos os cantos do Brasil e do mundo chegaram à conclusão de que, com pequenas mudanças no dia a dia das pessoas, pode-se fazer grande diferença na conservação do planeta.

Com isso em mente, as escolas associadas se mobilizam para atender solicitações e convites para trabalho em rede, feitos pela UNESCO.

Sugerida pela coordenação internacional, a campanha “Sem contaminação por plásticos – se não vai reutilizar, não aceite”, foi imediatamente incorporada em muitas escolas.

Um bom exemplo veio de uma escola de Educação Infantil. Pequenos no tamanho, porém gigantes em entusiasmo, os alunos do Centro de Educação Infantil Primeiros Passos, de Vitória da Conquista, na Bahia, propuseram à comunidade “Um dia sem plástico!”.

Assim, depois de assistirem a vídeos, cantarem músicas, representarem pequenas peças e vivenciarem diversos momentos em que entenderam a importância de sua contribuição para a preservação e sustentabilidade do planeta Terra, pequenos “educadores ambientais”, de até 6 anos de idade, tiveram a missão de, no Dia Mundial do Meio Ambiente, sensibilizarem seus pais, vizinhos e toda a comunidade escolar a não utilizar sacolas plásticas, canudos, produtos descartáveis, entre outros, em pelo menos um dia da semana.

Espera-se, com isso, contribuir de forma mais ativa para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e dos animais, que sofrem as consequências do excesso de lixo descartado.



## Reduzir, reutilizar e reciclar

Na Escola Municipal Holanda, do Rio de Janeiro, o foco para celebrar o Dia do Meio Ambiente foi colocar em prática os 3Rs – reduzir, reutilizar e reciclar.

Depois de compreender o significado e a importância destas três palavras para a sobrevivência do planeta, os alunos participaram de oficinas práticas, onde aprenderam técnicas e formas de reutilização de materiais. Em um ambiente de alegria e criatividade, puderam ver objetos que seriam facilmente descartados ganharem vida e forma.

Mais interessante ainda foi apresentar essas descobertas em uma grande exposição, envolvendo toda a escola.

Outra grande iniciativa, com este mesmo objetivo, foi a oficina de customização de cadernos, livros e estojos não mais utilizados pelos alunos do Colégio Santo Antônio, de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Em um grande mutirão, os alunos deram nova vida a seus antigos materiais, retirando as partes que não poderiam mais ser aproveitadas para reciclar e decorando o restante. O material, agora com aspecto de novinho em folha, foi doado para crianças carentes.

Já os materiais que não puderam ser reaproveitados foram destinados à Gráfica do Colégio Santo Antônio, que ficou responsável pela reciclagem.

Outra ação sugerida foi sensibilizar a comunidade por meio da dança. A bailarina e coreógrafa Blanca Li, uma artista comprometida com o desenvolvimento sustentável, criou a “Dança da Poluição” e convidou as escolas a fazerem algo semelhante. Assim, a equipe de dança do Colégio Santo Antônio abraçou a ideia e encantou toda a escola com esse jeito inovador de passar uma importante mensagem. 



No Colégio Santo Antônio (MG), uma ação que envolveu toda a escola



# SOLUÇÕES EDUCACIONAIS PARA A SUA ESCOLA COM A QUALIDADE E A TRADIÇÃO DO CEL.LEP.

**cellep**  
A life-changing school



Ligue agora mesmo para um de nossos consultores  
**(11) 2125.5832** [CELLEP.COM](http://CELLEP.COM)

## Soluções Dentro da Grade Curricular

- Solução Bilingue
- Programação (ECC by Apple)

### COM O CELLEP A SUA ESCOLA OFERECE O MELHOR ENSINO DO PAÍS PARA OS SEUS ALUNOS.

Com mais de 50 anos presente no ensino de idiomas, o Grupo Cel.Lep inova trazendo uma completa gama de Soluções Educacionais.

#### O QUE OFERECEMOS:

- **Solução Bilingue:** Temas contemporâneos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são trabalhados com ênfase em CLIL (Content Language Integrated Learning), além de atividades que promovem a cidadania e inserem os alunos no mundo atual.
- **Programação:** A nova linguagem do futuro com o curso Everyone Can Code (ECC) da Apple, utilizando iPad.

Transforme vidas e faça o futuro presente com a tradição e a qualidade Cel.Lep.



# Que **aluno**

sua **escola** ?  
quer formar ?

Os recursos do Projeto UNOi educação estão organizados em:

- ✓ **RECURSOS DISCIPLINARES**
- ✓ **EDUCAÇÃO BILÍNGUE**
- ✓ **PROJETOS ATITUDINAIS**
- ✓ **PROGRAMAS**
- ✓ **ATIVIDADES MAKER**
- ✓ **AVALIAÇÕES**

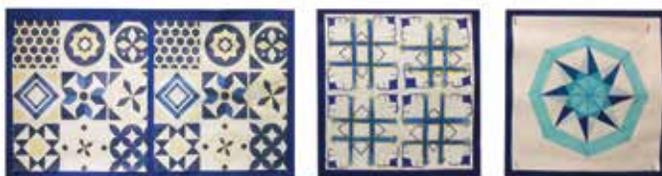
O UNOi educação é o projeto educacional mais inovador do Grupo Santillana com soluções para todos os segmentos. O Projeto UNOi promove nos alunos as competências para o mundo contemporâneo, trabalhando habilidades por meio de metodologias ativas, eixos e conteúdos temáticos, seguindo a BNCC e os pilares da Unesco.

## Fale com o UNOi

- ☎ 0800 772 8866
- ✉ [contato@unoi.com](mailto:contato@unoi.com)
- 🌐 [unoieducacao.com](http://unoieducacao.com)
- f [/unoieducacao](https://www.facebook.com/unoieducacao)
- 📷 [/unoieducacao](https://www.instagram.com/unoieducacao)
- 📺 [/unoieducacao](https://www.youtube.com/unoieducacao)

**UNOi**  
educação

# Recriando os azulejos portugueses



Pensando na temática “Patrimônio Material e Imaterial da Humanidade”, sugerida pela Coordenação Nacional da Rede PEA para 2018, o Sistema Educacional Acrópole Belém, no Pará, desenvolveu um projeto abordando a técnica da Azulejaria e seu uso nas edificações portuguesas dos séculos XVI/XVII.

Focados nas referências portuguesas e observando a forte influência da tapeçaria árabe, os alunos do 8º ano pesquisaram e reproduziram a técnica tradicional de revestimento cerâmico.

A técnica da Azulejaria é um traço da herança portuguesa presente ainda hoje em prédios históricos de Belém e de diversas cidades do Brasil. Assim, o objetivo maior do projeto é realizar um intercâmbio com escolas associadas ao PEA, por meio de troca de fotografias de fachadas dos prédios históricos de outras cidades, como Rio de Janeiro, Salvador, Recife/Olinda, Natal, São Luís, Manaus, Macapá, Belém.

Para finalizar o projeto, foi realizada a exposição de um grande painel montado com todos esses registros, a fim de provocar o interesse pelo conhecimento da técnica da Azulejaria na conservação do patrimônio histórico. ◆



# Trabalho sério + comprometimento = conquista merecida!

As escolas do PEA vêm conseguindo mostrar ao mundo que a educação brasileira tem, sim, projetos de qualidade.

Um exemplo é a recente conquista da EMEB Maria Fernanda Lopes Piffer, de Bebedouro, em São Paulo. Seus alunos acabam de ganhar medalhas na Olimpíada Internacional de Matemática sem Fronteiras e, por esta conquista, a escola foi selecionada para

integrar a delegação do Brasil para a Asia International Mathematical Olympiad – AIMO 2018 que ocorreu de 3 a 7 de agosto de 2018, na cidade de Bangkok, na Tailândia.

A AIMO é uma iniciativa de três instituições mundiais dedicadas ao estímulo do ensino da Matemática, bem como a melhoria de seu aprendizado: Asian Mathematical Olympiad

Union, The China Education Research Association e The Hong Kong Mathematical Olympiad Association.

Alunos do 3º ano do Fundamental a 3ª série do Médio de escolas públicas e privadas de todo o Brasil participaram desta prova, e a conquista dessas medalhas é motivo de muito orgulho para a EMEB Maria Fernanda Lopes Piffer.



## Avaliação de desempenho digital

O Articulador para Redes Públicas Luiz Cruz começou sua história no PEA atuando na Escola Alcina Dantas Feijão, em São Caetano. Desde então, tornou-se um profissional respeitado por conseguir mobilizar a rede para o desafio da inovação. Entre os resultados de seu trabalho

está a recente realização da Prova São Caetano, avaliação de desempenho aplicada todos os anos na cidade aos alunos da rede municipal. Pela primeira vez, os alunos fizeram a prova na versão digital, uma inovação de âmbito nacional

e que provavelmente chegará aos exames do Ministério da Educação. Usando *tablets* para a realização do exame, 2.500 alunos do Ensino Fundamental foram avaliados em Ciências, outra novidade deste ano, Português e Matemática. Esta avaliação permite fazer um amplo diagnóstico da rede e identificar as habilidades que necessitam ser aprimoradas em cada escola, além de identificar que tipo de formação deve ser oferecida ao professor. A digitalização da Prova São Caetano representa ganho de tempo e recursos. O resultado sai minutos depois da conclusão da prova e é enviado aos alunos e familiares por e-mail. As escolas e redes interessadas nessa inovação têm a oportunidade de conversar diretamente com o coordenador Luiz Cruz – mais um exemplo das possibilidades de troca e aprendizagem abertas pela participação da Rede PEA.



# Crescer, sim, mas com qualidade e compromisso

## Revista da Rede PEA: O PEA chega a 583 escolas. O que isso significa para a senhora?

**Myriam Tricate:** Em primeiro lugar, tem um sentido de merecimento. Não é uma questão de número, mas de representatividade. Já somos a segunda maior rede do planeta, e a chegada de 222 novas instituições não altera essa posição. Até porque não há uma corrida. Mas precisamos lembrar que o Brasil tem um dos maiores contingentes de alunos de Educação Básica do mundo, com quase 50 milhões de crianças e jovens na escola e 200 mil escolas. Mais: o Brasil é uma das nações mais diversas do ponto de vista cultural (e desiguais, do ponto de vista social). A Rede PEA precisa refletir essa diversidade.

## Rede PEA: A senhora pode dar um exemplo dessa diversidade?

**Myriam Tricate:** Sem dúvida. Em primeiro lugar, porque agora estamos em praticamente todos os Estados de um país imenso. Cada um deles com seus sotaques, seus patrimônios, suas riquezas, suas características. Mas temos também que lembrar das escolas urbanas, dos grandes centros, das periferias; das escolas em regiões litorâneas; das escolas que estão na floresta, em que os alunos chegam às escolas tomando barcos; das que estão no campo. Temos de incluir as escolas que atendem a população indígena, os remanescentes de quilombolas, e temos feito isso. Agora mesmo, o PEA recebe uma instituição que atende a população prisional e outra localizada em assentamento. Tudo isso é educação brasileira.

## Rede PEA: Como manter a identidade, os princípios de uma diversidade tão grande de escolas?

**Myriam Tricate:** Veja bem: a Rede PEA quer justamente que as escolas sejam fortes dentro de suas próprias especificidades. Não queremos tornar as escolas homogêneas, ao contrário. Queremos que

se desenvolvam sempre, sim, mantendo suas características. O que nos une, o que une essas 583 escolas são justamente os princípios que nos trouxeram aqui, aqueles defendidos pela UNESCO. É isso que faz sentar lado a lado um público tão diverso para aprender e trabalhar juntos.

## Rede PEA: E de onde vieram as 222 novas escolas?

**Myriam Tricate:** Esse crescimento espelha um movimento em mão dupla. De um lado, a Rede PEA vem de fato ganhando visibilidade cada vez maior. Antes, precisávamos nos apresentar do zero a cada vez que encontrávamos um gestor público. Não digo que agora todos saibam quem somos, mas já refinaram a pergunta. Já ouviram falar de nós e estão interessados em saber mais. Quando chegamos, já sabem do nosso trabalho e estão intrigados com tudo o que temos feito. Além disso, as escolas vêm se aproximando espontaneamente e pedindo para trabalhar conosco. Ao mesmo tempo, nós, diretamente da Coordenação Nacional, e também nas regiões, onde temos os coordenadores regionais, temos feito uma busca ativa, aproximando redes e escolas que possam aumentar nosso poder de realização, de parceria, de transformação. Pensa que acabou? Além dessas 222, já estou vendo crescer novamente a lista de candidatas, mas agora precisamos esperar um pouco para não desorganizar nosso trabalho. Mais de 50 agora entram em um período de experiência. Crescer, sim, mas com responsabilidade e compromisso.

## Rede PEA: A senhora mencionou o contato com os gestores. Como isso acontece?

**Myriam Tricate:** Intensamente. Apenas neste ano, estivemos no MEC, em diversas secretarias estaduais e municipais. É um trabalho de formiguinha, porque temos de fazer um a um, e porque muitas vezes temos de fazer tudo de novo. Infelizmente, no Brasil, a troca de gestores muitas vezes provoca um efeito de zerar projetos em andamento. A cada troca de secretários,



*O trabalho das escolas da Rede PEA no Brasil vem sendo acompanhado de perto pela Coordenação Internacional em Paris. Nesta foto, um registro da última reunião de trabalho, acontecida em Paris, em maio de 2018. Como fruto dessa proximidade está a presença cada vez maior do Brasil na Rede PEA global. Hoje, as escolas brasileiras participam de diversos projetos internacionais da Rede PEA, em áreas como Mudanças Climáticas, Esportes, Oceanos e outros.*

lá vamos nós. Mas isso é necessário, e é o que tem justificado o crescimento das escolas públicas. Apenas com o apoio dos órgãos gestores as escolas têm condições mais plenas de participação. Afinal, como o PEA não envolve recursos financeiros, tudo o que uma escola faz depende do apoio de alguém. No caso das particulares – e por isso elas estão em maior número, historicamente –, não só há maior autonomia de decisão, como mais estabilidade do corpo de educadores e um autofinanciamento do que é necessário para estar mais presente – uma viagem, por exemplo. No caso das públicas, além de uma autonomia mais restrita, há rotatividade de equipes e faltam recursos próprios. O PEA procura fazer essa ponte e minimizar custos, mas também nós não temos qualquer financiamento de governo ou da UNESCO, e por isso precisamos do apoio.

### **Rede PEA: Tem dado certo? Como a senhora pode medir isso?**

**Myriam Tricate:** Sim, temos sido compreendidos nesse esforço. Não é à toa que teremos 11 secretarias representadas no Encontro Nacional. Hoje, podemos comemorar a chegada de um número maior de escolas públicas do que de particulares, elevando a proporção de participação para mais de 40%, sendo que saímos de um patamar inferior a 20%. Mais do que a proporção, é a participação efetiva que nos importa, e vocês poderão ver na programação do evento o que isso significa. Temos escolas públicas mostrando seu trabalho, sua qualidade, suas realizações em diferentes momentos. Sempre repito: embora muitas vezes façamos essa distinção quando lutamos para inscrever mais escolas públicas, uma vez associadas, todos aqui são iguais e trabalham juntos, em parceria. E parceria de verdade, não de conversa.

### **Rede PEA – Pode dar exemplos dessa parceria? O que tem sido feito?**

**Myriam Tricate** - Esta revista traz inúmeros exemplos: plataformas tecnológicas, kits de ensino de ciências, sessões de cinema de alta qualidade, formação continuada, projetos de cultura maker – os exemplos se multiplicam, e estou falando apenas das iniciativas realizadas desde a Coordenação Nacional. Nos Estados, com os coordenadores regionais, e nas escolas individualmente, muitos outros exemplos florescem. Parceria não é ação isolada, é cultura. Assim, tudo o que fazemos abre espaço para o surgimento de novas parcerias. Pode ser o investimento individual de uma escola, pode ser uma empresa interessada em apoiar o Encontro Nacional, sempre a contrapartida é democratizar o acesso ao conhecimento, aos recursos, à formação.

### **Rede PEA – Quem vê tanta coisa acontecendo pensa que a equipe da Rede PEA é muito grande. Como é o cotidiano da gestão da Coordenação Nacional?**

**Myriam Tricate** – Essa pergunta é fundamental para entender o que fazemos. A Rede PEA não tem uma estrutura burocrática. No Brasil, somos eu, minha supersecretária Graciela e um assessor. Por isso, dependo completamente do trabalho, da disposição, do compromisso de meus coordenadores regionais. Foi essa estrutura, elogiada em relatórios internacionais da Rede PEA, que permitiu uma gestão descentralizada e tão ágil. Sem meus coordenadores regionais, um time de primeira linha, não iríamos tão longe. Da mesma forma, as nossas escolas mostram-se cada vez mais atuantes e comprometidas. A Rede PEA é, de fato, uma rede. Ninguém faz nada sozinho. Somos muitos, e, modéstia à parte, somos bons mesmo! 

# Educar para a Vida

Ao falar sobre educação, um enorme desafio está e talvez sempre esteve posto diante de todos nós.

A Constituição Federal, no Art. 205, estabelece que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sabemos, no entanto, que há um grande hiato entre o que está na lei e o que ocorre na sala de aula e nos espaços de aprendizagem em cada canto do nosso país, seja por questões orçamentárias, dificuldade na formação de professores, currículos pouco aderentes, arquitetura pouco atrativa das escolas, país com dimensões continentais etc.

Essa é uma pauta que demanda parcerias estratégicas, esforços conjuntos, diversos e inovadores. E é urgente cuidarmos dela, pois muitas fichas estão apostadas na educação para incentivar mudanças de com-



portamento que virão a gerar um futuro mais sustentável em termos de integridade ambiental, viabilidade econômica e de uma sociedade mais justa para as gerações presentes e futuras.

O papel da educação, se já era nobre e caro pelo poder da transformação que promove para o indivíduo, a sociedade e o país, parece ganhar ainda mais notoriedade, pois ao mesmo tempo que é visto como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 4: assegurar a educação

inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos), é também o principal meio de atingimento dos outros 16 objetivos.

É pela via da educação que será possível a tomada de consciência cidadã e coletiva que nos despertará para percebermos os impactos culturais, sociais, ambientais e econômicos, atuais e futuros, em uma atuação local e global que geramos e à qual estamos sujeitos.

As nossas decisões irão determinar a forma como vamos lidar com os grandes desafios mundiais como acabar com a **pobreza**, promover a **prosperidade** e o **bem-estar** para todos, cuidar do **meio ambiente** e enfrentar as **mudanças climáticas**.

Estamos falando de algo muito maior que a qualificação profissional de um indivíduo. Estamos falando do futuro da humanidade.

## Estamos preparados?

O documentário de Cacau Rhoden, “Nunca me Sonharam” nos lembra essa realidade de forma contundente. Faz-nos pensar o que representa a frase “ser sonhado” e que, para tal, é preciso estar num



ambiente de fé. Ambiente em que as instituições de ensino consigam acessar a individualidade dos sujeitos, criar conexões e sentido. Onde a família não desista do jovem, ainda que muitas vezes esse papel não seja desempenhado pelos pais. E o próprio jovem construa sua trajetória, ao acreditar no seu potencial, e não desista de si mesmo.

Mas só isso não basta. Precisamos de referências exitosas e sabemos que muitas vão despontando aqui e ali como inspiradoras e passam a ser até objeto de estudo e pesquisa, a exemplo do que vem fazendo o jornalista Caio Dib, que já viajou mais de 58 cidades brasileiras atrás de boas práticas educacionais. E, de fato, referências positivas precisam ser contadas e compartilhadas em redes.

Uma das histórias contadas por Caio mostra como jovens da zona rural do Baixo Sul da Bahia, estudantes de Casas Familiares, estão sendo convidados a sonhar por meio de uma educação inclusiva, contextualizada com a realidade local e conectada com o mundo. Trago essa experiência pelo desafio da educação do campo, que potencializa todos os outros, e por conhecê-la muito de perto.

São centenas de jovens que estão aprendendo a conhecer, ao serem instigados a debater sobre as questões desafiadoras do mundo, permitindo que a escola seja um espaço sem fronteiras que reflita o que se passa para além dos muros; que estão aprendendo a ser, ao serem convidados a fazer o mergulho interno que revela potencialidades e o desenvolvimento integral; aprendendo a fazer, ao acessarem e experimentarem novos conhecimentos que permitem ampliar a visão técnica, empresarial e de sustentabilidade no meio rural; e, por fim, aprendendo a conviver, ao desenvolverem um olhar sobre o coletivo e o desejo de crescimento para si e para as comu-



nidades em que estão inseridos, com respeito às diferenças e disseminação de uma cultura de paz.

O conceito de Paulo Freire, de que não existe ensino sem aprendizagem, materializa-se nessa experiência por meio da relação entre educador e educando. O aprendizado não para, ele está em todo lugar, para além de muros e salas. Os jovens ficam uma semana na escola, em regime integral por alternância, e duas na propriedade da família, aliando saberes tradicionais com tecnologias inovadoras e conhecimentos aplicados ao campo. Educadores, ao passo que ensinam, aprendem com seus alunos e suas realidades de vida, e o mesmo acontece com os alunos, que apreendem novos olhares.

E, assim, é possível dar voz e vez a esse jovem e ouvir sua subjetividade quando se trata de visão de mundo, de planos e futuro, de sonhos e esperança, de desafios e oportunidades, de ética e valores, de problemas e soluções.

Ao terem voz, e se perceberem como parte da solução, passam a ser grandes disseminadores dos conhecimentos construídos na escola, junto a suas famílias e comunidades. São protagonistas, agentes de mu-

dança, e assumem o compromisso de gerar uma onda de conscientização em volta de si mesmos, pois sabem que precisam comprometer e implicar o outro na grande jornada do desenvolvimento sustentável.

Esses jovens vão deixando suas contribuições para o mundo, suas marcas, não importando se estão em pequenas comunidades da zona rural ou nas grandes metrópoles. É o protagonismo juvenil que fará toda diferença nesse caminho de transformação que não tem divisas, pois é planetário.

E por acreditar nisso como muita força, há 30 anos a Fundação Odebrecht redefiniu sua missão, passando a focar seus esforços na educação de jovens e, para tal, apoia as Casas Familiares, instituições de Ensino Médio integrado ao Técnico, na busca desse grandioso desafio. “Educar para a vida, pelo trabalho, para valores e superação de limites”, é o que nos move. ◇

**CRISTIANE NASCIMENTO**  
PSICÓLOGA, ESPECIALISTA  
EM DESENVOLVIMENTO  
HUMANO E RESPONSÁVEL POR  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
NA FUNDAÇÃO ODEBRECHT





**1º** do Brasil  
no:

**ITA**  
Instituto  
Tecnológico de  
Aeronáutica  
(2018)

**IME**  
Instituto Militar  
de Engenharia  
(2017/2018)

**ENEM**  
Exame Nacional  
do Ensino Médio  
2017/2018

OS RESULTADOS DO SISTEMA  
FARIAS BRITO COMPROVAM  
A EFICIÊNCIA DE SEU  
PROJETO PEDAGÓGICO E DO  
TRABALHO DESENVOLVIDO  
PELOS SEUS DOCENTES.



**30**

*vezes campeão do Brasil,*  
em Olimpíadas Científicas,  
em Escolas Militares e no ENEM.

FALE CONOSCO

 (85) 3115-5111

 [www.sistemaafb.com.br](http://www.sistemaafb.com.br)

 [contato@sistemaafb.com.br](mailto:contato@sistemaafb.com.br)

# Projeto Clima: fim de um projeto, início de jornada

Entre março de 2017 e março de 2018, 10 escolas brasileiras foram escolhidas para participar de um dos mais importantes projetos internacionais da Rede PEA. Integrante da iniciativa da UNESCO *Today for Tomorrow: coordination and implementation of Education for Sustainable Development Global Action Program*, trata-se do projeto Mudanças Climáticas: por uma abordagem institucional global.

As escolas foram indicadas a partir da apresentação do projeto e do treinamento dos mediadores, ocorrido em Dakar, Senegal, no final de novembro de 2016, levando-se em conta um conjunto de critérios que se mostraram acertados, entre eles o envolvimento e o compromisso demonstrados com a Rede PEA; a distribuição nacional e a preocupação já demonstrada com o tema da educação para o desenvolvimento sustentável, entre outros.

No Brasil, o Projeto envolveu 19 mil crianças e jovens, 750 professores e 40 mil pessoas nas comunidades escolares.

No âmbito da Coordenação Nacional, a gestão do Projeto Today for Tomorrow se concentrou-se especialmente em três aspectos: a formação dos educadores, a mobilização das escolas e a difusão dos resultados.

O primeiro desafio da implantação do projeto representa, de certa forma, o pré-requisito que acompanha todas as iniciativas inovadoras em educação: a formação de educadores. Este foi o primeiro passo dado pela Coordenação Nacional, obedecendo às diretrizes estabelecidas em Dakar, com a realização de um seminário no dia 25 de março, em São Paulo. Cerca de 30 diretores, coordenadores e professores estiveram presentes, bem como representantes de organizações sociais.



A formação foi ministrada pelas facilitadoras formadas em Dakar, Ângela Peres Fonseca e Maria Cristina Zamith Cunha, responsáveis por compartilhar com todas as escolas presentes as linhas centrais do projeto. Antes, porém, todos os presentes puderam assistir à conferência de um dos maiores especialistas brasileiros no tema, o cientista Paulo Artaxo Neto, integrante do Painel do Clima.

O tema foi também prioritário no Encontro Nacional das Escolas Associadas do Brasil, que reuniu 550 educadores na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. Foi abordado tanto nas apresentações como no relato da Escola da Colina (Paraná) e do Ginásio Carioca Orsina da Fonseca (Rio de Janeiro), que foram convidados a apresentar seus projetos.

Por fim, foi realizada uma videoconferência com todas as escolas envolvidas, no final do ano de 2017, para o compartilhamento de experiências.

Essas formações tiveram quatro objetivos centrais, que representam os principais desafios da implantação do projeto WIA no Brasil.

O primeiro passo foi aumentar a consciência sobre a gravidade do cenário das mudanças climáticas globais.

No Brasil, ainda há pouco conhecimento sobre como e quando as mudanças climáticas devem impactar as diferentes cidades e regiões. Apenas mais recentemente começaram a circular estudos e projeções científicas sobre esse efeito, que ainda permanece como uma agenda distante para a sociedade brasileira. Por isso, era fundamental contextualizar essa proposta.

Mas o objetivo mais importante da formação foi o de apresentar a mudança de perspectiva representada pela Abordagem Institucional Integral.

Tradicionalmente, as escolas brasileiras separam fortemente as dimensões pedagógicas das administrativas. Como consequência,

princípios já bem consolidados no plano do processo de ensino-aprendizagem não são seguidos pelas próprias escolas, por exemplo, no que diz respeito à escolha dos materiais, dos processos construtivos, e das práticas sustentáveis, como a redução do consumo de energia, água, papel e outros insumos.

Por fim, toda formação deve ter um caráter fortemente mobilizador. Não se trata apenas de informar e formar. É preciso convocar para a ação, firmando um compromisso que depois terá de ser seguido de fato pelas escolas. Esse princípio já faz parte do modo de ação da Rede PEA, o que explica em grande parte os resultados obtidos pelo programa brasileiro, em suas diferentes frentes.

Todas as escolas saíram da formação preparadas para realizar a capacitação interna de suas equipes e a construção coletiva de seus planos de ação, processo que foi efetivamente concluído até o mês de junho de 2017.

### Ensinar e Aprender

Campo de ação natural da Escola, é natural que a primeira dimensão do projeto seja a mais diretamente impactada. Um grande número de ações formativas foi desencadea-

do, nas mais diferentes abordagens educativas. As escolas realizaram campanhas gerais de esclarecimento do público, trabalharam os temas de forma interdisciplinar, montaram grupos e comitês e incluíram o tema em seu currículo.

O Colégio Antares, do Ceará, aproveitou a oportunidade para trabalhar o contexto das secas que historicamente afetam a região e tendem a se agravar com as mudanças climáticas. Nessa escola, os alunos de 11 a 14 anos foram a uma cidade do interior, chamada Quixadá, para estudar o clima e a sua relação com a falta de água.

Em outra oportunidade, todos os alunos realizaram uma operação de limpeza das belas praias da cidade, que atraem turistas de todo o mundo. Com isso buscaram conscientizar os usuários sobre a preservação da orla e, ao mesmo tempo, alertar para a temática das mudanças climáticas.

Mas seu projeto mais simbólico foi a instalação de uma estação meteorológica completa, nos diferentes edifícios da instituição, pela qual os alunos sistematicamente coletam e analisam dados relativos à pluviosidade, temperatura, umidade do ar, radiação ultravioleta, entre outros.

No mesmo sentido, o Ginásio Carioca Orsina da Fonseca, no Rio de

Alunos do Colégio Sidarta partiram para a ação, trabalhando para despoluir um rio no entorno escolar



Janeiro, realiza um trabalho de medição das pegadas de carbono. Os alunos de 9º ano (14 anos) estão à frente desse projeto, inclusive envolvendo escolas vizinhas. Eles calculam matematicamente as emissões de gás carbônico para a atmosfera em diferentes cenários com ferramentas digitais – aplicativos, plataformas interativas –, palestras sobre a importância das mudanças de hábitos de consumo.

Um aspecto importante foi a inclusão expressa do tema no planejamento curricular.

No Colégio Guilherme Dumont Villares, a questão climática foi incorporada ao currículo de Biologia do Ensino Médio. Organizados em grupos, os alunos apresentaram trabalhos sobre o tema. Mas o grande foco definido por esta escola, ao qual foi integrado o projeto de mudanças climáticas, foi o profundo conhecimento dos rios que cortam a metrópole de São Paulo, sufocados pelos prédios e poluídos pelo esgoto. O Colégio lidera um amplo projeto, envolvendo as redes pública e privada, que colocou a questão da água como ponto de partida para o desenvolvimento das atitudes sustentáveis.

No Colégio Sidarta, a introdução de um projeto curricular com o 7º ano pautado em hábitos de consumo fez com que os grupos de alunos refletissem e elaborassem planos de ação nos temas de redução de consumo elétrico institucional, reaproveitamento de materiais escolares, reciclagem de resíduos sólidos otimizados para produção de brinquedos e ressignificação de uniformes antigos, com oficinas de customização e bazar de troca de roupas.

Além disso, foram iniciados estudos de campo e projetos de intervenção, como a limpeza do Rio Cotia.

## Governança

Desafiadas a trabalhar o projeto no âmbito da governança, as escolas adotaram caminhos diferentes. O



Energia eólica mobilizou estudantes do Farias Brito

Colégio Mackenzie, realizou um autodiagnóstico realista, reconhecendo a inexistência de fóruns para se discutirem as questões de sustentabilidade, e incluiu essa meta em seu plano de ação.

O primeiro passo foi a criação dos grupos de trabalho envolvendo os coordenadores pedagógicos para criar ferramentas de monitoramento específicas sobre a temática da sustentabilidade, bem como para difundir a preocupação com o tema em diferentes segmentos.

No Colégio Sidarta, o envolvimento da gestão viabilizou um amplo conjunto de ações que dependem do aval da direção, como o estímulo ao compartilhamento de veículos para a chegada dos alunos à escola e o retorno às suas casas.

Na Escola da Colina, do Paraná, a gestão esteve envolvida no projeto, com a tomada de decisões importantes como a de instalar placas solares para abastecer a escola com energia limpa, de implantar a coleta seletiva e cisternas para a coleta da água de chuva para o uso no cotidiano, bem como de instituir um dia sem carne para seus alunos.

O exemplo da Escola de Educação Especial Nilza Tartuce mostrou como a inclusão de alunos com deficiências não impede a di-

fusão da consciência sobre as mudanças climáticas. Especializada em educação especial, essa escola realizou ações como a visita a edifícios sustentáveis, a diminuição no desperdício de alimentos e capacitou suas equipes para realizar a coleta seletiva do lixo e o descarte de resíduos.

No Colégio Farias Brito, em Fortaleza, a geração de energia foi uma das preocupações centrais do projeto.

## Instalações e Operações

É importante ressaltar também que houve impacto positivo no que se refere às dimensões de Instalações e Operações.

O Colégio Porto Seguro criou diferentes comissões envolvendo todos os níveis de gestão. A partir dessa estrutura, foi realizado um mapeamento da sustentabilidade do ponto de vista administrativo.

Com isso, foi reforçado ou iniciado um diverso conjunto de iniciativas, tais como a instalação de cisternas, a troca de lâmpadas para a tecnologia LED, compra de materiais com selos sustentáveis, preparação de composteiras, implantação de torneiras e descargas econômicas, e inclusão de empresas com selo verde entre os fornecedores do setor de compras do colégio.

No caso do Colégio Farias Brito, de Fortaleza (CE), um exemplo do impacto do projeto é a mobilização para a diminuição do uso dos copos de plástico.

### Parcerias

As escolas brasileiras frequentemente estabelecem parcerias com organizações não governamentais, associações de bairro, comunidades religiosas, departamentos públicos e outras entidades da sociedade civil.

Todas as dez escolas participantes relataram a construção de parcerias com as mais diversas características.

A Escola da Colina, por exemplo, trabalhou com outros colégios. A Escola Nilza Tartuce firmou parcerias com diversos órgãos do poder público, como Conselho Municipal de Assistência Social; Secretaria Estadual de Educação do Paraná,



A Escola Nilza Tartuce mostrou que educação para a sustentabilidade não aceita preconceitos

Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, entre outros.

O Ginásio Carioca Orsina da Fonseca também trabalhou com parceiros importantes, alguns já existentes. É o caso do programa NASA Earth,

do Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia, por exemplo.

Com tudo isso, o primeiro passo foi dado. Trata-se de uma mudança cultural e mudanças lentas no mundo da Educação. A tomada de consciência se mostra evidente nas transformações notadas, mas o principal sinal é a disposição manifestada por todas as escolas em dar continuidade ao projeto, mesmo após o seu encerramento formal. Este é um caminho que está apenas começando, mas revela desde já o compromisso das nossas escolas com os valores fundamentais da Rede PEA internacional. ◇

## Balanco positivo

Ao longo do projeto, foram realizadas videoconferências entre os países participantes e entre a Coordenação Internacional, em Paris. Segundo a coordenadora Sabine Detzel, o projeto requer novas formas de pensar, e ações de curto, médio e longo prazo. “Os alunos podem promover mudanças, as escolas podem promover mudanças e as coordenações nacionais também”, disse.

Ao todo, 25 países participaram. Segundo a avaliação internacional realizada:

- 230,9 mil alunos e 12,8 mil professores foram envolvidos, em todo o mundo.
- 258 escolas da Rede PEA conseguiram implementar os princípios da Abordagem Institucional Integral, envolvendo múltiplas dimensões da escola, inclusive a governança e a comunidade.
- 143 escolas formaram equipes voltadas para o tema das mudanças climáticas.
- 89 escolas formularam, pela primeira vez, uma missão ou visão escolar sobre o tema das mudanças climáticas.
- 173 conseguiram efetivar parcerias com organizações sociais, empresas e governos.
- 80 escolas conseguiram divulgação na mídia.
- 500 facilitadores e 25 coordenadores internacionais foram treinados nas formações iniciais realizadas.

## Escolas Participantes

- Colégio Antares
- Colégio Farias Brito
- Colégio Friburgo
- Colégio Guilherme Dumont Villares
- Colégio Mackenzie
- Colégio Porto Seguro
- Colégio Sidarta
- Escola da Colina
- Escola de Educação Especial Nilza Tartuce
- Ginásio Carioca Orsina da Fonseca

# PREPARE SEUS ALUNOS para os desafios do século XXI

## Conheça nossa Solução Bilingue!



Currículo Programático adequado à realidade escolar brasileira e às diretrizes da **BNCC**.



Mais de **95% de resultados excelentes** nos exames de **Cambridge English** no último ano.



Programa baseado no **CLIL** (Content and Language Integrated Learning) e nos **4 pilares** da **UNESCO**

Saiba mais:

+55 11 5904.9220

[www.internationalschool.global](http://www.internationalschool.global)



INTERNATIONAL  
SCHOOL

SOLUÇÃO BILÍNGUE PARA SUA ESCOLA

# Construção a muitas mãos

*A Rede PEA não teria crescido tão rápida e solidamente no Brasil se não fosse a estrutura de gestão criada para dar capilaridade ao trabalho: os coordenadores regionais são os elos da corrente que fazem chegar as orientações do Programa de Escolas Associadas da UNESCO de Paris até os lugares mais distantes do Brasil. Trata-se de um trabalho movido com o combustível do compromisso e da paixão.*



“ Para a Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Roxana Pereira Bonessi foi muito importante ser inserida entre as escolas associadas da UNESCO. Ocorreu uma mudança significativa a partir da implantação, seja na mudança de currículo, no comportamento dos alunos e professores e da comunidade. Para todos nós, é um orgulho muito

grande quando falamos que somos uma escola associada à Rede PEA UNESCO. Estou tendo contato com as escolas de Manaus, mostrando para as nossas escolas associadas a importância do nosso trabalho com suas respectivas identidades e compromissos.”

### **Francisca Cunha Lima**

*Coordenadora Regional no Amazonas*



“ Com o ingresso das Casas Familiares Rurais na Rede PEA, em 2015, as práticas integradas desenvolvidas por nós nessas instituições passaram a ser inspiradoras para professores de escolas do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas, nacional e internacionalmente. Sob a Coordenação Regional da Rede PEA UNESCO

na Bahia, sigo no intuito de construir com as crianças, jovens e educadores o aprendizado a partir do verdadeiro elo entre a vida, as leis da natureza e a sociedade.”

### **Joana Almeida**

*Coordenadora Regional na Bahia*



“ Seguimos a máxima ‘Uma coisa é o que eu faço, outra coisa é o que nós fazemos’. Assim, a Coordenação Regional do Ceará promove encontros com o objetivo de oferecer suporte às escolas públicas parceiras, disponibilizando o acesso a diversas ferramentas pedagógicas por meio do Portal FB, além de desenvolver

projetos abertos à participação delas. Participar da Rede PEA corresponde a essa filosofia de unir forças em prol de um bem comum e de uma causa maior: difundir os valores humanos que norteiam as ações da UNESCO, braço da ONU dedicado à Educação.”

### **Tales de Sá Cavalcante**

*Coordenador Regional no Ceará*



“ Fomentar a educação de qualidade inspirada nos ideais de paz, democracia, respeito aos povos e à diversidade cultural, ao meio ambiente, aos direitos humanos, a não discriminação e a promoção do desenvolvimento sustentável; promover a aproximação com outras escolas não pertencentes à Rede, fomentando a partilha e a co-

operação são alguns dos compromissos assumidos pela coordenação regional e que visam ao fortalecimento da Rede PEA UNESCO no Distrito Federal, a partir do Mackenzie.”

### **Walter Ribeiro**

*Coordenador Regional no Distrito Federal*



“ Fazer parte da Rede PEA é um privilégio e ao mesmo tempo uma responsabilidade grande, pois temos assim a incumbência de ver o mundo com outros olhos, mais atentos em fazer com que nossas ações sejam extensivas a todas as pessoas e famílias com as quais temos contatos, direta ou indiretamente.

Cabe, portanto, aos coordenadores regionais manter as escolas que fazem parte da Rede PEA em conexão e trabalhar com ações voltadas aos princípios e temas norteadores de toda a Rede.”

### **Erislene Martins**

*Coordenadora Regional em Goiás*



“ A Rede PEA UNESCO é uma rede de solidariedade educacional, na qual colaboração é a palavra mais comum. Todos estão abertos a contribuir com a ampliação do conhecimento e enfrentar desafios, sejam eles locais ou globais. Com a função de facilitar o acesso a todos os objetivos da Rede estão os coordenadores regionais, que buscam ampliar as ações e práticas da Rede, fiscalizando e incentivando se os princípios da UNESCO estão sendo colocados efetivamente em prática.”

### **André Pedr'Angelo**

*Coordenador Regional para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*



“ A proposta da Rede PEA tem sido de suma importância para referendar o alinhamento pedagógico e conceitual dos projetos e trabalhos realizados ao longo de cada ano letivo. Os temas abordados contribuem de modo significativo para dar mais consistência aos projetos e abrir os horizontes no sentido de

entender melhor a nova realidade da cidadania global do século XXI. Estar associado a uma rede mundial de escolas é uma garantia de que não estamos sozinhos e de que desenvolvemos um trabalho educativo que ultrapassa os muros da escola.”

### **Amália Kátia Ferreira Mendes**

*Coordenadora Regional em Minas Gerais*



“ A atuação do Coordenador Regional tem os seguintes objetivos: 1) favorecer a aproximação com a Coordenação Nacional; 2) acompanhar as ações de acordo com as diretrizes da Rede PEA; 3) fortalecer e ampliar a discussão sobre as ações que promovem a cultura da paz; 4) incentivar a busca por soluções para problemas globais, baseadas, por exemplo, no desenvolvimento sustentável; 5) trazer, para a discussão local, questões de âmbito mundial e 6) intensificar a parceria com as escolas públicas. No Colégio Motiva, participar da Rede levou a um importante intercâmbio entre nossa escola e diversas outras, fisicamente distantes, como também promoveu a aproximação com as escolas públicas da cidade.”

### **Carlos Barbosa**

*Coordenador Regional na Paraíba*



“ A Rede PEA UNESCO é um elemento organizador e propulsor de boas práticas nas escolas. Os princípios do programa alinham as associadas para a construção da paz, para a integração dos alunos em atividades que promovam a sustentabilidade e a aprendizagem intercultural. Penso que o maior valor da Rede é ela própria e a riqueza que há na experiência das escolas. Por isso, procuro organizar encontros entre as escolas do Paraná para que possamos trocar experiências e conhecer as boas práticas de cada uma. Nossos encontros são itinerantes. Então, acabamos conhecendo o espaço físico de escolas da Rede, o que também fortalece nosso respeito pelo trabalho realizado pelas escolas amigas. Outro valor é a força que podemos ter ao coordenar nossas ações. Por isso, desde 2012 organizamos ações conjuntas no estado.”

### **Adriana Karam Koleski**

*Coordenadora Regional no Paraná*



“ A Rede PEA UNESCO tem sido fundamental na construção de uma educação voltada à promoção dos direitos e os deveres da cidadania, fortalecendo os valores éticos e promovendo a inovação para a cooperação solidária em nosso país. Considero que esses preceitos são fundamentais para um projeto de Cidadania Global envolvendo toda a nossa Rede PEA UNESCO em Pernambuco. Aqui, temos conseguido ampliar fortemente o número de associadas, trazendo para a Rede escolas públicas rurais, quilombolas e outras que bem representam a educação brasileira.”

### **Giovanna de Melo Pessoa**

*Coordenadora Regional em Pernambuco*

## COORDENADORES REGIONAIS



“ Cabe aos Coordenadores Regionais da Rede PEA provocar e sensibilizar os membros do grupo para a responsabilidade, o alcance e a grandeza do trabalho que pactuamos realizar. Os encontros periódicos entre os coordenadores e suas escolas são fundamentais. Incentivar leituras e

visitas, campanhas e congressos, concursos e estudos diversos transforma cada um em partícipe ativo do programa. Temos que desenvolver a consciência de que a certificação PEA UNESCO faz a diferença em nossas escolas. É um imperativo ético fazer por merecê-la.”

### **Maria Cecília Cury**

*Coordenadora Regional no Rio de Janeiro*



“ A missão do coordenador regional é ser um fomentador da cultura da paz, apresentando às escolas do nosso estado, sejam elas da rede pública ou privada, a importância de participar de uma rede internacional de escolas que estejam envolvidas no mesmo propósito, o de ampliar o trabalho pela ideia da

cultura da paz, em todas as suas formas, possibilitando refletir, diante de práticas exitosas e ideais, sobre o que vivenciamos no nosso dia a dia e a realidade do que se passa no mundo.”

### **Maria Lúcia Andrade de Azevedo**

*Coordenadora Regional no Rio Grande do Norte*



“ A Rede PEA UNESCO é um espaço privilegiado de socialização desses projetos e de abertura para a construção de redes de colaboração que proporcionam crescimento e melhoria. Procuramos divulgar amplamente a cultura da Rede PEA com ações desenvolvidas junto às secretarias

municipais de educação e junto à direção de escolas. Também são desenvolvidos projetos de capacitação das equipes diretas para a elaboração dos relatórios anuais; apoio nas traduções; capacitação de professores em parceria PEA UNESCO – Fundação SIEMENS. Outro importante trabalho é o da criação de Protocolos de Cooperação Acadêmica entre Escolas de Educação Básica da rede PEA UNESCO e Institutos e Universidades, no Brasil e no Exterior.”

### **Irmã Maria Madalena Uliana**

*Coordenadora Regional no Rio Grande do Sul*



“ A Rede PEA UNESCO é composta por escolas comprometidas com a educação de qualidade na busca da paz, da democracia, dos direitos humanos, do desenvolvimento sustentável, do respeito à diversidade... Essa missão só pode ser verdadeiramente conquistada se diretores,

coordenadores, professores e alunos assumirem papéis de liderança como agentes de mudanças positivas nas escolas e sociedades em que vivem. Alcançar os ideais da UNESCO é uma tarefa difícil e desafiadora, pois requer coragem, perseverança, competência, criatividade e flexibilidade.”

### **Eliana Baptista Pereira Aun**

*Coordenadora Regional PEA UNESCO em São Paulo*



“ Em Santa Catarina temos hoje cinco escolas associadas e outras seis que serão brevemente certificadas, o que significa que dobraremos de tamanho. Todas recebem orientação e incentivo de reflexão e exemplos de práticas relacionados ao cuidado do planeta e seus recursos para o desenvolvimento dos projetos do ano corrente. A Rede PEA realiza um grande mutirão pelos princípios do bem comum que regeneram a raiz do antropocentrismo moderno e suas consequências.”

### **Irmã Marli C. Schlindwein**

*Coordenadora Regional em Santa Catarina*



“ A Rede PEA fomenta a construção de um mundo melhor usando como ferramenta a maior força que existe: a cooperação entre pessoas. Uma rede colaborativa que instrumentaliza, fortalece e, acima de tudo, une pessoas que promovem diariamente, em cada sala de aula, os valores essenciais para uma vida

em comunidade cada vez melhor. No trabalho de articulação de Redes Públicas, nosso maior engajamento está na construção de pontes entre organizações públicas e privadas, possibilitando caminhos profícuos de equidade. Escolas que produzem forças capazes de iluminar dificuldades e sustentar grandes passos na Educação.”

### **Luiz Cruz**

*Articulador de Redes Públicas*

# Preparando a Classe de 2030

Nova pesquisa oferece insights sobre o futuro da aprendizagem

Os alunos que hoje estão no jardim da infância estarão muito melhor preparados para o futuro se eles tiverem uma **base social e emocional sólida que seja desenvolvida em um ambiente de aprendizado personalizado**, de acordo com a nova pesquisa da Microsoft realizada em colaboração com a Prática Educacional da McKinsey & Company. O estudo revelou novos insights sobre o conhecimento e as experiências que os alunos precisarão para estarem prontos para a vida e não simplesmente "prontos para o trabalho."

O estudo incorporou:



pesquisas e grupos de foco de

2.000 e 2.000

professores



a opinião de

70

líderes globais formadores de opinião



análise de

150

partes de pesquisas anteriores

O futuro da aprendizagem será profundamente social, personalizado e apoiado por professores e a tecnologia.

## Habilidades interpessoais passam a ser o foco

Um dos temas mais presentes na pesquisa foi o significado do desenvolvimento e da aplicação de competências sociais e emocionais na aprendizagem. Os resultados mostraram que estas habilidades têm duas vezes mais chance de gerar um melhor desempenho acadêmico do aluno, assim como o ambiente familiar e questões regionais.



### Impacto no sucesso da carreira:

30 - 40% dos postos de trabalho de setores em expansão exigem habilidades interpessoais



## Os alunos querem personalização, não automação

A personalização está entre os meios mais eficazes de acelerar o crescimento acadêmico e cognitivo. Os estudantes querem ser criativos e acreditam que aprendem mais quando eles têm maior voz de escolha e recebem feedback personalizado.

### Impacto no desempenho acadêmico:

Alunos que recebem orientações personalizadas têm resultado **melhor do que 98%** dos alunos do ensino tradicional

## Indo além da aprendizagem do século XXI

Os alunos enfatizaram muito mais a importância das habilidades criativas, sociais, emocionais e tecnológicas em comparação aos professores. Os empregos do futuro também dão grande destaque a essas capacidades.



### Impacto na empregabilidade:

Apenas 42% dos empregadores acredita que os recém-formados estão preparados adequadamente para a força de trabalho, especialmente quando o assunto é habilidades sociais e emocionais

## O papel dos professores é amplificado

Os alunos neste estudo desejam professores qualificados e confiáveis, que os conheçam em profundidade. A profissão associada ao ensino é uma das menos sujeitas à automação no futuro, por isso manter conexões fortes entre professores e alunos é mais importante do que nunca.



até 51%



apenas 34%

### Impacto no ensino:

Até 51% dos professores pesquisados disseram que eles têm relações individuais muito fortes com seus alunos, mas apenas 34% dos alunos concordam com isso.

## A tecnologia cria oportunidades

Experiências de aprendizagem personalizadas, inclusivas e imersivas promovidas pela tecnologia criam oportunidades de desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais em conjunto com o aprendizado acadêmico.



### Impacto no tempo:

Professores economizam até 30% do tempo com o uso da tecnologia certa

"Nunca soube que eu posso aprender a ser criativo."

Libere a aprendizagem ilimitada

Saiba mais sobre a Classe de 2030  
[unlocklimitlesslearning.com](https://unlocklimitlesslearning.com)

[microsoft.com/pt-br/education/default.aspx](https://microsoft.com/pt-br/education/default.aspx)



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Coordenação Nacional Brasil



Escolas Associadas da UNESCO

PATROCÍNIO:



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO



educação



A life-changing school



Uma nova maneira



geekie



FULL SAIL UNIVERSITY



EDITORA POSITIVO



INSPIRING YOUNG LEARNERS



Educação + Tecnologia



www.livro.com.br



Education for life



Distribuidora Oficial LEGO Education



BUNNAN EDUCATION

COMPANHIA AÉREA OFICIAL:



AGRADECIMENTO:



Vitória Magalhães Editora e Gráfica S.A.



Coordenação Nacional da Rede PEA – Programa Escolas Associadas

Rua Duque Costa, 164 – Jardim Marajoara – CEP 04671-160 – São Paulo – SP – Brasil

Tel. (11) 5685-1488 - www.peaunesco.org.br